FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCINALVA CASTRO CARVALHO
MARYZA RODRIGUES DE OLIVEIRA

.

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Presidente José Sarney

Chapadinha
2018

FRANCINALVA CASTRO CARVALHO
MARYZA RODRIGUES DE OLIVEIRA

.
.

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Presidente José Sarney

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Silvana da Silva Costa

Chapadinha
2018

Carvalho, Francinalva Castro

Relação escola e família: desafios e possibilidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Presidente José Sarney. / Francinalva Castro Carvalho, Maryza Rodrigues de Oliveira. - Chapadinha, 2018.

80 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2018.

1. Família e escola. 2. Ensino Fundamental – anos iniciais. 3. Gestão participativa. I. Oliveira, Maryza Rodrigues de. III. Título.

CDU 37.018.26

FRANCINALVA CASTRO CARVALHO
MARYZA RODRIGUES DE OLIVEIRA

.

RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA: desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Presidente José Sarney

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Esp. Silvana da Silva Costa (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Adelson Cheibel Simões
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Giselly Carolliny Gonçalves Gomes
Faculdade do Baixo Parnaíba

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus pelo dom da vida e a sabedoria que foi nos proporcionado durante a produção da elaboração e conclusão desta pesquisa, e por nos dá a saúde e força para superar os obstáculos e dificuldades enfrentas ao logo desses anos de estudo e principalmente esse momento final da conclusão de curso.

Aos nossos pais, irmãos e marido que nos motivaram e deram amor, credibilidade, incentivo, compreensão e o apoio incondicional para concluímos com sucesso o nosso curso de Pedagogia.

A Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, seu corpo docente que contribuíram durante o processo de formação em que alguns dos professores nunca serão esquecidos por se destacarem no ensino, a direção e administração e os órgãos governamentais que nos oportunizaram abertura de uma janela que hoje vislumbro um horizonte superior, fortalecido pela a centrada confiança no mérito ético presentes.

À nossa orientadora Silvana da Silva Costa pelo suporte no tão pouco tempo coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da nossa formação em especial as amigas de grupo de trabalho e os demais alunos de sala de aula que colaboram durante as discursões e debates nas atividades sugeridos pelo curso dando-nos a possibilidade da realização deste tão sonhado curso.

Enfim, a todos que contribuíram e estiveram presentes em nossas vidas, perante a conclusão deste trabalho, com objetivo de sermos educadores comprometidos oficialmente com a educação atual.

Não se pode educar efetivamente se os pais e professores se desconhecem, se a educação escolar estiver isolada da educação familiar.

“ Suenens”.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a relação escola e família, considerando que o termo família está atualmente com um novo significado, percebe-se que tal fator contribui de maneira negativa para essa parceira. Neste contexto, objetivou-se entender as fragilidades que fazem distanciar essa relação participativa da família no contexto escolar e quais os mecanismos a escola utiliza para incentivar os pais à participarem do processo pedagógico, pois é de responsabilidade da escola desenvolver projetos que fomentem essa tal parceria. Esta pesquisa se aprofundou através de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo com abordagem qualitativa, através de entrevista com questões semiestruturadas aplicadas à gestora, professoras, pais e alunos, em uma escola da rede públicas do município de Chapadinha – MA. Por meio dos resultados alcançados, evidenciou-se que sujeitos da pesquisa, gestora, professoras e pais e alunos, concordam que é essencial à parceria entre ambos, no entanto, percebeu-se a escola não desenvolve projetos pedagógicos que estimulem a parceria entre escola e família. Dessa maneira, compreende-se que a escola deve estar consciente nas necessidades educacionais que a rodeiam para adapta-se à realidade da comunidade onde está inserida, para que juntas possam acompanhar os aprendizados dos alunos de maneira satisfatória.

.

Palavras Chaves: Parceria. Ensino. Aprendizagem. Concepções de família.

ABSTRACT

The present work has as its theme the relationship between school and family, considering that the term family is currently with a new meaning, it is perceived that this factor contributes in a negative way to this partner. In this context, the objective was to understand the fragilities that distanced the participatory family relationship in the school context and what mechanisms the school uses to encourage parents to participate in the pedagogical process, since it is the responsibility of the school to develop projects that foster such partnership. This research was deepened through a bibliographical study and field research with a qualitative approach, through an interview with semistructured questions applied to the manager, teachers, parents and students, in a public school in the municipality of Chapadinha - MA. Through the results achieved, it was evidenced that research subjects, managers, teachers and parents and students, agree that it is essential the partnership between both, however, it was noticed the school does not develop pedagogical projects that stimulate the partnership between school and family. In this way, it is understood that the school must be aware of the educational needs that surround it to adapt to the reality of the community where it is inserted, so that together they can accompany the learnings of the students in a satisfactory way.

Keywords: Partnership. Teaching. Learning. Family conceptions.

LISTA DE SIGLAS

AEE	-	Atendimento Educação Especializada
APM	-	Associação de Pais e Mestres
BIREME	-	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	-	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	-	Educação Jovens e Adultos
FAP	-	Faculdade do Baixo Parnaíba
FAPESP	-	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
LDB	-	Lei da Diretrizes e Bases da Educação
PDDE	-	Programas Dinheiro Direto na Escola.
PNE	-	Plano Nacional de Educação
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
SCIELO	-	Scientifc Eletronic Library Online
TV	-	Televisão

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Relação da quantidade anual de edições artigos, teses, publicações específicas sob a temática Relação Família e Escola – entre os 2013 – 2017..... 15

Quadro 2 - O que a escola faz para incentivar a participação dos pais no aprendizado dos filhos?..... 49

Quadro 3 - Os pais participaram da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola?. 59

Quadro 4 - De acordo com a sua experiência na gestão, quais são as barreiras para que os alunos tenham mais frequência nas aulas?..... 51

Quadro 5 - Os pais são presentes e participam das atividades escolares dos filhos?..... 52

Quadro 6 - Na sua opinião, quais vantagens e ou benefícios podem haver para a escola e para o aluno a participação da família na vida escolar do aluno?..... 53

Quadro 7 - Na sua opinião, quais as dificuldades que levam os pais a não participarem da vida escolar do seu filho?..... 54

Quadro 8 - Quais as principais dificuldades que a escola encontra para ter uma boa relação com a família de seu aluno?..... 56

Quadro 9 - O que é para você ter uma relação com a escola do seu filho?..... 57

Quadro 10 - Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?..... 58

Quadro 11 - Para você como a sua participação nas atividades escolares do seu filho ajuda na aprendizagem dele?..... 59

Quadro 12 - Você acha que é presente e participativo nas atividades escolares do seu filho?. 60

Quadro 13 - Existe alguma dificuldade que leve você não participar da vida escolar do seu filho?..... 61

Quadro 14 - Na sua opinião, a escola realiza trabalhos de parceria com a família? Diga que trabalho a escola realiza?..... 63

Quadro 15 - Na sua opinião, quais as vantagens e ou benefícios que podem haver a participação da família na escola para o aluno?. 64

Quadro 16 - O que é para você a escola se relacionar com sua família?..... 64
Quadro 17 - Sua família participa das atividades e reuniões da escola?..... 65
Quadro 18 - Seus pais ajudam você em casa com suas tarefas da escola?..... 65
Quadro 19 - Você acha que a parceira da escola com sua família é importante para você aprender?..... 66
Quadro 20 - Na sua opinião, o que fazer para sua família participar mais das atividades da escola?..... 67
Quadro 21 - Na sua opinião, quais as vantagens e/ou benefícios podem haver para você e para escola a participação da sua família nas atividades escolares?..... 69
Quadro 22 - Existe alguma dificuldade para sua família participar de suas atividades escolares? Se houver, quais são elas?..... 69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICAS RELACIONADAS AO OBJETO DE ESTUDO..... 14

2.1 Scientific Electronic Library Online – Scielo..... 15

2.2 Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES..... 18

2.3 Repositório institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) 22

3 RETROSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE A FAMÍLIA..... 27

3.1 Concepções dos tipos de família..... 34

3.2 Família contemporânea e suas peculiaridades..... 35

4 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA: uma parceria necessária..... 39

5 GESTÃO PARTICIPATIVA: mecanismo de participação 42

6 METODOLOGIA DA PESQUISA..... 45

7 A RELAÇÃO ESCOLA E FAMLIA NA UNIDADE INTEGRADA PRESIDENTE JOSE SARNEÝ..... 47

7.1 Características da escola campo..... 47

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 49

8.1 Questionários aplicados à gestora e às professoras..... 49

8.1.1 Questionário aplicado aos pais..... 57

8.1.2 Questionário aplicado aos alunos..... 64

9 CONCLUSÃO..... 70

REFERÊNCIAS..... 72

APÊNDICES..... 77

1 INTRODUÇÃO

A relação escola e família é um tema que vem ganhando espaço na discussão no âmbito educacional. Nesse sentido, é necessário discutir e refletir as concepções e desafios que envolvem o gestor, professor, pais e alunos, que seja analisado e repensado a sua contribuição na formação do individuo como instrumento social e ativo.

A partir desta concepção, surgiu a inquietação da pesquisa como estudo, assim refletindo sobre a temática que apresenta uma carência da ação educacional em que determina análise das novas regras que a sociedade atual exige. Portanto, surgiu a questão norteadora do trabalho em estudo, como a participação da família influencia no processo de ensino e aprendizado do aluno?. Diante disso, pretende-se analisar como acontece a participação da família no processo do ensino aprendizagem dos alunos.

A escolha do tema para realização da pesquisa teve a iniciativa a partir da observação durante a execução de um estágio supervisionado de 1º ao 5º ano Ensino Fundamental realizado na escola Unidade Integrada Presidente José Sarney da rede municipal de Chapadinha - MA. Através desse contato, surgiram as inquietações ao perceber a má educação dos alunos e que essa má educação indicava ser uma falha da família em ensinar boas maneiras para seus filhos e, consequentemente uma atitude de desmotivação por parte dos professores, visto que os pais estavam deixando a cargo dos professores (a) e do (a) gestor (a) a educação total de seus filhos, pois os pais não demostravam interesse na educação e nas atividades realizadas na escola. Compreender quais os critérios que escola utiliza para incentivar a participação dos pais no aprendizado dos filhos.

Portanto, para dá sustentabilidade teórica e metodológica a presente pesquisa e entender como se dá esse processo da relação escola e família, utilizou-se as contribuições de alguns autores como: Szymansky (2001), Piaget (2007), Luck (2006), Libâneo (2004), Castro (2009), entre outros que dão subsídio para a estruturação da pesquisa na escola de campo trazendo uma inter-relação à análise da coleta de dados. Este trabalho monográfico esta dividido em 9 (nove) capítulos.

Inicia-se com a introdução, onde fez-se apresentação da reflexão do trabalho de maneira sucinta sobre o tema. Em seguida, traz a contribuição do estado da Arte que se faz uma revisão literária dos respectivos trabalhos relacionados à conteúdos e discussões que se aproximam ao tema abordado. No terceiro capítulo apresenta-se a retrospectiva histórica sobre a família, descrevendo-se o percurso histórico da família a partir da pré - história na qual os homens passaram a se relacionar e ter uma união matrimonial e, a antiga sociedade

romana era marcada pelo individualismo, dominada por um conjunto familiar patriarcal.

No quarto, trata-se da importância da relação escola e família: uma parceria necessária; enfatizando a importância da mesma no contexto escolar compreendendo sua necessidade em relação à escola junto aos demais sujeitos envolvidos na educação.

O quinto expõe a gestão participativa que apresentam os mecanismos de participação como se efetiva a participação dos pais junto à escola, estabelecendo assim a construção de conhecimento a partir das relações dos sujeitos. Enquanto, o sexto contextualiza a metodologia que se caracteriza quais os métodos e instrumento que foram utilizados para a concretização da pesquisa.

No sétimo capitulo aborda a relação escola e família: desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º e 5º ano dos iniciais da Unidade Integrada Presidente José Sarney, possibilitando assim, uma análise de como acontece essa relação e quais os obstáculos que existem no processo pedagógico.

O oitavo capítulo, contextualiza-se os resultados e discussões obtidos na pesquisa, com base na entrevista com a gestora, professoras, pais e alunos foi possível reconhecer a realidade dos sujeitos pesquisados. E finaliza com a conclusão, afirmando que a relação escola e família são indispensáveis para a contribuição do processo educativo do aluno.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICAS RELACIONADAS AO OBJETO DE ESTUDO

O Estado da Arte possibilita discutir, pesquisar e mapear em livros, artigos, teses, dissertações, resenhas e publicações científicas de diversas áreas de conhecimentos visando ampliar e aprofundar as fontes e conhecimentos teóricos sobre o objeto investigado para assim saber o que já foi produzido pela literatura pertinente.

> [...] Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Dessa forma, possibilita adquirir argumentos propícios e relevantes para fundamentar e subsidiar teoricamente e metodologicamente o que ainda não foi produzido e contribuir para a melhoria e desenvolvimentos de novos conceitos e paradigmas. Segundo Prodavon (2013) como o próprio nome indica trata-se de analisar as mais recentes obras científicas disponíveis para embasamentos da pesquisa em questão.

A pesquisa é um estudo que está sendo tradicionalmente abordado em teses, artigos e dissertações brasileiras, em que proporciona uma visão ampla de estudo, que é indispensável para o desenvolvimento de novos conceitos.

Os primeiros dados pesquisados, tratam-se de alguns dos inúmeros dos trabalhos publicados nos bancos de dados da Scientifc Eletronic Library Online (SCIELO), Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

Nesta pesquisa realizou-se um levantamento de trabalhos científicos no qual corresponderam a temática Relação Escola e Família, publicados e/ou determinados entre os anos 2013 a 2017. A seguir mostra-se no quadro 1 a definição entre tema e plataforma de pesquisa.

Quadro 1 - Relação da quantidade anual de edições artigos, teses, publicações específicas sob a temática Relação Família e Escola – entre os 2013 – 2017.

PALAVRAS CHAVE. Fonte: Scientific Electronic Library Online – Scielo (2014-2017)	**Qt de artigos encontrados**	**Qt de artigos analisados**
Família e escola	197	01
Relação, Parceria, Escola	11	03
Ensino e aprendizagem	488	01
PALAVRAS CHAVE. *Fonte*: Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes (2014-2017)	**Qt de artigos encontrados**	**Qt de artigos analisados**
Família e escola	20	06
Relação, Parceria, Escola	545	03
Ensino e aprendizagem	428	01
PALAVRAS CHAVES, Fonte: Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (2014-2017)	**Qt de artigos encontrados**	**Qt de artigos analisados**
Família e escola	9	6
Relação, Parceria, Escola	01	01
Ensino e aprendizagem	03	01

2.1 Scientific Electronic Library Online – Scielo

O banco de dados da SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de trabalhos científicos brasileiros. Contendo projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Desde de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O Projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

O Scielo proporciona acesso à sua coleção de periódicos através de listagem alfabética de títulos, ou por meio de assuntos, através de um módulo de pesquisa de títulos periódicos, pelos nomes das instituições publicadoras e seu local de publicação. Com isso, tem-se a total liberdade ao acesso dos textos e artigos, através de número de autor e assuntos, ou por meio de um formulário de pesquisa de artigos, que busca os elementos complementar, tais como autor, palavras do título, assunto, palavras do texto e ano de publicação. Nestas plataformas foram encontrados a partir das palavras chaves: *Família e escola; Relação, Parceria, Escola*; *Ensino e aprendizagem*, a partir da pesquisa obteve-se 696 artigos da Scielo, já na plataforma CAPES, encontrou-se 993 artigos. E no portal institucional FAP,

buscou-se 13 monografias, dentre os trabalhos pesquisados apenas 08 foram selecionados para analises que se identificou com o trabalho em estudo. Portanto, iniciou-se com a plataforma Scielo.

O presente trabalho abordou o artigo da autoria de Tânia de Freitas Resende, Gisele Ferreira da Silva, do ano (2016), tendo como título: *"A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)"*, o trabalho apresenta a significância e a importância da relação da família e escola. Tendo como palavras-chaves: família, escola, legislação, a pesquisa apresenta a visibilidade das leis através da comprovação documental em que é a legislação brasileira de 1988, cita as políticas públicas na educação e como são inseridos no contexto educacional, além disso, ressalta sobre os direitos e deveres dos alunos. A referida pesquisa objetivou investigar a relação família/escola como um estudo de caso, em que é estudada em documento bem como se dá os níveis de regulamentação das políticas e os demais direitos sociais expressos pelos textos legais. A autora utilizou como metodologia um estudo de "pesquisa documental", baseado na legislação federal, do período (1988-2014), conforme a lei federal. Conclui-se que a legislação no âmbito da relação escola e família não são respeitadas conforme a lei que é regulamentada, porém a modificação para o melhor desempenho depende de iniciativas e ações especificam, para que se tenha a participação da família na gestão democrática de ensino.

O presente trabalho analisado é da autoria de Maria Bizete de Azevedo, Maria Lúcia Vital dos Santos Abib, realizado em 2017, assim foi abordado o tema: *"O arco-íres em foco: Linguagem como mediação do ensino e da aprendizagem sobre conhecimentos físicos",* o trabalho em estudo apresenta a relevância da linguagem com relação à comunicação social, a linguagem sendo indispensável, e um dos pressupostos fundamental para o trabalho pedagógico entre professores e aluno, pois, para que a educação seja de qualidade a linguagem deve ser acessível ao contexto social e educacional do aluno. O objetivo da pesquisa é analisar a linguagem abordada em sala de aula através do professor, se são compreendida conforme o entendimento do aluno. A pesquisa foi realizada através de entrevistas tendo como resultados qualitativos em que os professores afirma que corresponde a linguem do aluno por meio de uma previa aprendizagem linguística ao logo do processo cientifico do linguístico. Conclui-se que é inadmissível deixa de lado o estudo sobre dialogia o espaço em que o professor deve obter compressão de como abordar a questão da linguagem como é transmitida ao aluno, pois ela faz toda a diferença trazendo a contribuição no ensino aprendizagem de cada um.

Percebe-se que a linguagem é um contexto crucial para o relacionamento no meio social, em vivíamos em pro da linguagem, tanto social quanto informal, pois ninguém sabe sabendo, somente ao passo dos anos o ser vai se adequando a sua necessidade da fala.

O atual artigo apresentado é da autoria: Giseli Barreto da Cruz trabalho realizado no ano de 2017, tendo como tema: "*Ensino de didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores",* o trabalho apresentado tem como objetivo analisar as práticas abordada na didática apresentadas, nos cursos de graduação com isso buscou-se analisar a contribuição da didática na prática docente no contexto atual. Com isso, a metodologia da pesquisa foi realizada através de questionários aplicados para os alunos que já se encontravam com sua carga hora 70% concluído, obtendo o resultado como reconhecimento da necessidade da politica que incentive a metodologia no ensino da didática, que terá ao total contribuição do professor na sala de aula durante sua formação. Conclui-se que a didática serve para subsidiar a prática do professor, assim, para haver um ensino de qualidade precisa se que essa formação sejam constantes.

O artigo abordado é da autora Marguerite Alter, Maria Teresa Mhereb, trabalho realizado no ano 2017, obtendo o tema *"A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação",* o artigo apresenta as práticas essenciais para o ensino-aprendizagem. O objetivo da pesquisa é avaliar e descrever as características apontadas nas praticas de ensino em sala de aula, fazendo com que os professores modifiquem a sua metodologia e passe a compreender o verdadeiro sentido da muda de funcionamento, em que contribuirá na sua profissão, trazendo melhor adaptação no processo de ensino. Para isso, a autora utilizou como metodologia a observação e após aplicou uma entrevista através de questionários, tendo como público os alunos, professores e diretores da escola abordada, através da pesquisa pode identificar a necessidade da formação dos profissionais dá educação Por tanto, conclui-se que a observação é indispensável, porque é através dela que analisa a deficiência das práticas educacionais, o analise precisa de ter porque é dela que se tem a contribuição para a melhoria dos sistemas educativa, quanto se espera um ensino de qualidade.

Percebeu-se que as práticas são um dos procedimentos mais importante no processo de ensino, onde se busca um aprendizado eficaz ofertado pelos os profissionais, mas para isso precisam estar integrados e respeitando as normas e leis do ensino.

O trabalho pesquisado é da autora Marcela Brandão Cunha desenvolvido em 2014, obtendo o tema: "*Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva",* esse artigo busca a examinar a perspectiva da relação entre

ambiente escolar e as causas da violência em que os alunos estão sendo abusivos durante as ocorrências, e as principais contribuições sãos a existência das drogas e bebidas alcoólicas, tudo isso vêm fortalecendo a violência escolar. O objetivo desse artigo é identificar os principais pontos que levam a contribuir para a violência na escola pública. A metodologia da pesquisa foi realizada nas universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro, obtendo o resultado qualitativo em que apresenta a negatividade em relação á violência nas duas instituições que são escolas e universidade que contextualiza a venda desses itens que apresenta em relação á violência. Por fim, conclui-se que, esse acontecimento tem causado preocupações em duas instituições que convivem com tais dificuldades, como a violência escolar.

2.2 Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES.

O Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- "CAPES" é o portal brasileiro de informação científica. Em que os alunos, professores, pesquisadores e funcionários de 191 instituições de ensino superior e de pesquisa em todo o país podem ter acesso à produção científica mundial atualizada. Neste Portal encontrou-se artigos completos de mais de 12 mil revistas nacionais e internacionais, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, além de uma importante lista de fontes de informação acadêmica com acesso gratuito.

O acesso ao Portal é livre para os usuários das instituições participantes, e com terminais ligados à Internet localizados nas próprias instituições ou áreas autorizadas por elas.

Para utilizar o Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- "CAPES" no computador doméstico, a Metodista disponibiliza instruções para configurar os navegadores Internet Explorer, Mozilla Firefox e Safari.

Nesta plataforma encontrou-se o trabalho apresentado de Camporezi; Evaldo Luiz; Kuhn e Ana Paula realizado em 2014, publicado na revista da Universidade Vale do Rio Verde com o tema "*A participação da família na aprendizagem das crianças: Um estudo de caso no 3º ano do ensino fundamental"*, os autores abordaram o tema numa perspectiva que analisa a participação da família na escola, a importância da participação dos mesmos no âmbito educacional. O estudo teve como objetivo compreender a importância da família no processo de ensino/aprendizagem, com esse trabalho os autores conseguiram comprovar a importância da família na escola, através das contribuições de educação familiar, como tarefas

escolares, diálogos sobre o dia-a-dia da escola, assiduidade nas reuniões e eventos escolares, ou seja, possam estar mais próximos dos filhos para que se sintam seguros ao perceber a presença dos pais na escola.

Através do trabalho apresentado, foi possível compreender a importância do acompanhamento da família no processo de ensino aprendizagem em que é indispensável a participação dos pais na educação, pois eles contribuem significativamente na formação escolar de seu filho.

O segundo artigo foi elaborado por Marcela da Silva Santos; Roberto Alves de Arrudab, desenvolvido no ano 2014. O referido trabalho aborda *"A relação família/escola",* as autoras apresentam os tipos de relações família\escola nas ações desenvolvidas na educação básica municipal. Tendo como objetivo descrever e compreender os tipos de relações existentes entre família na escola, e como essa relação deve ser efetivada para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com enfoque qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista com os pais e professores. O trabalho se fundamentou nos referenciais teóricos propostos por Fernando de Azevedo e Juan Jose Diez. Concluiu-se que é preciso conscientizar a família acerca da importância da parceria família e escola para que essa relação contribua para processo de ensino-aprendizagem do aluno, com isso, compreende-se que a participação da família no processo de ensino é indispensável pois é através da colaboração familiar que se constrói um aluno crítico reflexivo.

Posteriormente, enfatizou-se o trabalho apresentado por Adriane Catarina de Almeida, Almir Arantes, desenvolvido em 2014 com o seguinte tema: *"A relação família e escola: pressuposto para o processo ensino aprendizagem".* O tema aborda a importância da relação da família e escola e busca compreender a importância da participação dos pais na vida dos filhos/alunos no ambiente educacional. O objetivo do trabalho é identificar como se dá a relação da família com a escola. A pesquisa teve como estudo a importância da família na escola, pois através da participação, interação e acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, proporcionará confiança e com isso irão sentir-se mais seguros em seu aprendizado. Conclui-se que é indispensável a participação dos pais na escola para que as crianças se sintam motivados na vivência educacional.

Analisou-se o artigo intitulado *"Relação família escola: possibilidade e desafios para a construção de uma parceria"* tendo como autores Camila Mendes Martins Tavares e Marlice Oliveira Nogueira, publicado em 2013. O texto tem como objetivo analisar os

principais tipos de parceria que deve haver entre a família e a escola para a construção de qualidade em benefícios aos alunos durante o processo de ensino aprendizagem. Utilizou-se como metodologia um estudo bibliográfico em que examinou minunciosamente o histórico dessa relação, desde a antiguidade, até os dias atuais, portanto, no cenário atual há uma grande necessidade de conscientização a respeito da interação escola e família no processo educativo. Conclui-se que a família precisa está vinculada com escola para se obtenha êxito na aprendizagem dos alunos, porque essa parceria só irá contribuir de maneira positiva durante a formação escolar do educando.

Posteriormente analisou-se o trabalho dos autores Sandra Cristina; Trambaiolli de Nadai; Vanessa Fagionatto Vicentin; Thais Leite Bozza, estudo realizado em 2015, denominado *"Desenvolvimento moral de uma criança considerada "difícil": foco na relação escola família*", o texto busca compreender e analisar as intervenções realizadas pela escola, no desenvolvimento moral de uma criança considerada "difícil", especificamente na relação entre a escola e a família. Essa pesquisa deu-se por meio de pesquisa de caso. Conclui-se que a criança convive em um espaço escolar autocrático, em que não há autonomia de sua própria reflexão ou regras, isso faz com que se sinta excluído reprimido sem direito a expressão de sentimentos, por isso que à dificuldade dos alunos se relacionarem com a instituição e obter a parceria da família. Ressalta-se que durante à análise do artigo citado acima, não constatou -se a metodologia dentro do trabalho.

O trabalho abordado é de autoria Aline Maira da Silva; Leonardo Santos Amâncio Cabral; Morgana de Fátima Agostini Martins, realizado no ano de 2016, tem como tema: "*Abordagem relação entre família e escola inclusiva sobre as perspectivas de professores",* o presente artigo apresenta a importância da família junto a escola de forma a contribuir na educação especial, que a família seja participativo, comunicativo nas decisões e discussões temática do tema, o objetivo desse trabalho é buscar a contribuição da família para se relacionar saudavelmente com a gestão escolar. A pesquisa foi realizada através de questionários aplicados aos professores, com isso obteve-se resultados de reconhecimento da importância se obter essa parceria da família quando se fala em deficiência, pois é notório a necessidade da parceria dos mesmos através da participação, respeito, execução de orientações e assim tendo os acompanhamentos das atividades desenvolvidas, assim valorizando a socialização e aprendizagem do aluno. Conclui-se que é essa relação da família com escola é indispensável, e que sejam mais colaborativos e afetivos entre professionais da instituição e os familiares, possibilitando uma compressão acerca da situação dos alunos com deficiência, tendo acesso às informações dos diretores e deveres que se proponham a obter.

Compreende-se que os professores devem ter em seu currículo a formação que possam atuar como educadores, onde há vários tipos de crianças com percepções diferenciadas, isso quer dizer que o professor deve estar preparado para sabe lidar com esse tipo de público.

Seguindo a linha de pesquisa encontrou-se o artigo desenvolvido por Vania Cristina Marques da Costa; Jussara Cristina Mayer Ceron, ano 2014 com o titulado artigo, este expõe a investigação e análise *"A participação da família no processo de desenvolvimento escolar dos estudantes do ensino fundamental: desafios reconhecidos no cotidiano da Escola",* o trabalho aborda a reflexão da interação escola/família, em que se identificou a possibilidade de aprendizagem do cotidiano escolar, tendo em vista o principal objetivo de buscar métodos que promovam a interação da família na escola de maneira efetiva. Como pressuposto metodológico foi utilizado a pesquisa bibliográfica e de campo, baseada nas teorias de autores: Jane Margareth Castro, Marilza Regattieri e Paulo Freire. A pesquisa desenvolvida pelas autoras abordou a certeza de que a escola é um espaço da comunidade em que há desafios e possibilidades de obter bons resultados com esse tipo de trabalho na vida do aluno. Através do presente artigo foi possível compreender que a participação da família nesse processo de ensino é de fundamental importância para que o aluno venha obter melhores resultados ao final de cada ano de ensino, de forma que os filhos e os pais só têm a ganhar com empenho e a participação de todos.

Outro artigo de Maria Aparecida Taveira Bispo, em 2015 analisou *"A importância da participação da família no ensino e aprendizagem escolar das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental",* o referido trabalho aborda a importância da família no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a análise foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a autora realizou uma análise das terias de Mirian Goldemberg, Augusto, Nilbado Silva Triviños, Anthony Gilddens. Como conclusão, obteve-se que a família tem uma grande responsabilidade no desenvolvido da aprendizagem da criança, pois a socialização da criança inicia no contexto familiar, dessa forma, e escola deve exercer o seu papel de educadora, mas para isso, a escola precisa da contribuição e a parceria da família nesse processo principalmente no ensino fundamental em que requer um acompanhamento mais próximo possível, para que se obtenham resultados satisfatórios.

O artigo de Francisca Rogério Silva Botelho, exposto em 2016, com o tema: *"A participação da família na escola",* aborda a parceria dos pais junto à escola, a pesquisa teve como objetivo investigar a relação de família e escola e a importância da parceria entre ambas, neste sentido a autora do trabalho buscou a identificação da relação dos pais junto à

escola com pesquisa com os pais, professores e alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em que obteve resultados qualitativos, a pesquisa demostrou o quanto é importante a presença dos pais no espaço escolar, assim ressaltou-se que os pais devem ser mais participativos no processo de ensino, para isso, a escola deve proporcionar espaço de aproximação dos mesmos junto a escola, visando a obtenção de resultados significativos no desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, pois a escola é o segundo espaço educacional da criança. Diante dos trabalhos selecionados, concluiu-se que a relação da família e escola é algo inseparável, pois é com essa relação que se constrói um ensino de qualidade e construtivista, é através dessa relação que os pais e alunos têm a possibilidade de refletir a importância da educação para suas vidas, para o futuro do próprio aluno, pois a educação de qualidade depende da união das forças dos envolvidos (escola, pais e alunos) no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

O Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) tem a intenção de agrupar, conservar e anunciar as produções científicas dos discentes dos seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia, Serviço Social e Pós-Graduação. Destaca-se que as monografias concernentes ao Curso de Pedagogia disponibilizadas foram às apresentadas a partir do ano de 2013.

A estruturação do Repositório da FAP dar-se por Linha de Pesquisa publicada e dirigida pelo respectivo curso, oportunizando aos pesquisadores e leitores acesso com segurança e rapidez. Assim, no banco de dados foram encontradas 10 (dez) monografias sobre o tema proposto, mas apenas 07 (sete) estão relacionadas com o tema desta pesquisa. Todas as monografias estão direcionadas para o contexto escolar, as relacionadas com o tema têm o objetivo de compreender e salientar a importância da relação família x escola no âmbito escolar, dessa forma formando cidadãos críticos e reflexivos em relação ao processo ensino e aprendizagem de cada aluno.

Neste portal foi encontrado o trabalho de Caneires Ribeiro Dos Anjos, Ivete Borges de Castro e Josilane Costa Silva (2013) como titulo "*Relação família e escola: participação familiar no processo ensino aprendizagem na Unidade Integrada Sonho de Criança*. Tendo como objetivo compreender a relevância entre família x escola durante o processo de desenvolvimento ensino/aprendizagem da criança. A pesquisa evidencia uma

análise da importância interação família x escola e estabeleceu em uma análise quantitativa e qualitativa de cunho descritivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários aplicados a sete professores, um gestor, um supervisor, vinte pais e dez alunos. Tem como conclusão que a escola deve está preparada para suprir as necessidades da comunidade em si, tentando amenizar os problemas encontrados, ou seja, subsidiando as duas instituições família e escola, beneficiando uma interação mais próximas e convergentes com os pais, professores e alunos.

Em prosseguimento da pesquisa também foi encontrado o trabalho das autoras Antônia da Silva Sousa, Eliane Nunes da Silva, Gardênia de Sousa Gomes Maria do Rosário Bizerra Vieira Filha (2014) tendo como título "A relação família e escola: uma análise das experiências relativas ao processo educativo vivenciadas durante o estágio na escola Luz do Saber" abordando como palavras-chaves, família, escola, aprendizagem. O objetivo principal do trabalho foi compreender a falta da participação da família no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos como também buscar subsídios que contribuam na aproximação de ambas, para que juntas possam influenciar no rendimento dos alunos. A pesquisa comprovou que a relevância da interação entre família x escola é de suma importância, esse resultado foi identificado através de uma pesquisa qualitativa, tendo como resultado o distanciamento entre as duas instituições, tanto a família como a instituição escolar. Obteve-se como conclusão que ainda é grande a carência de informações, ou seja, a falta de aproximação das duas instituições para que ambas tenham um resultado que precisam, tendo como foco o pleno desenvolvimento de cada criança no processo de ensino e aprendizagem, formando seres crítico e reflexivo no âmbito educacional.

Também foi encontrado o trabalho das autoras Ana Lúcia Martins Costa, Joelma da Silva Machado, Marlene Lima Cardoso e Natália Silva Machado (2014), tendo como titulação "*família e escola no processo de aprendizagem da criança do 3º ano do ensino fundamental:* um estudo de caso, apresentando como palavras-chaves, relação família-escola, aprendizagem, aluno. O artigo analisado tendo como objetivo mostrar a importância da relação entre família x escola, onde juntas competem e são responsáveis no processo de ensino e aprendizagem de cada indivíduo, esse trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa e descritiva, qualificada por uma pesquisa bibliográfica e de campo, os participantes dessa pesquisa foram: 01(um) professor, 14 (quatorze) alunos, 01(uma) coordenadora e 10 (dez) pais. Obtiveram-se como conclusão que as duas instituições buscam os mesmos objetivos e metas a cumprir de forma simultânea, cada uma deve fazer sua parte para conseguir suas finalidades para chegar até o sucesso que pretendem alcançar,

encaminhando as crianças e os adolescentes para um futuro mais perfeito, oferecendo as crianças uma garantia na aprendizagem de forma que venham se tornar cidadãos críticos capazes de enfrentar as dificuldades da sociedade.

No decorrer da pesquisa também foi encontrado o trabalho das autoras Claudiane do Carmo dos Santos, Francimeire de Carvalho Menezes, Maria do Desterro da Silva Cardoso (2014) tendo como titulação "*A relação família escola: uma análise das vivências entre o campo e a cidade"*, citando como palavras-chaves relação família e escola, aprendizagem**.** A pesquisa teve como objetivo mostrar o valor entre as duas instituições família x escola na zona rural e zona urbana, e como ocorre essa relação, entende-se que ambas têm papel essencial no desenvolvimento de todos os sujeitos, o trabalho pesquisa foi realizada através da pesquisa de campo, portanto, evidenciou-se a falta da parceria entre família x escola, tornando um dos maiores fatores de evasão. Concluiu que ambas têm suas responsabilidades, que a família não deve ser considerada como única culpada pelo insucesso do desenvolvimento do aluno, que tanto a família quanto a escola podem oferecer os seus deveres propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos, pois sem essa parceria é impossível chegar a uma educação de qualidade.

Foi analisado ainda o trabalho das autoras Adriana Sousa da Costa, Danyela da Silva Alves e Emanuella da Silva Alves (2014), como título "*Relação família e escola: a importância dessa parceria para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos"* tendo como palavras chaves, parceria, escola, família, educação. O artigo analisado tem como objetivo apresentar a importância da relação família x escola na formação e identidade, independência e cidadania do aluno no processo de aprendizagem e suas funções. O trabalho foi através de pesquisa de campo com alguns alunos do 2° ao 5º ano e todos os membros que compõem a escola e a comunidade. As autoras concluíram que é de extrema relevância a relação família e escola, e que juntas essas instituições podem contribuir na formação da identidade do educando e no seu processo de aprendizagem; o estudo mostra que a relação escola-família quando é desenvolvida de maneira responsável e comprometida, demonstram avanços da sociedade, sendo decisivo para a evolução da educação do país; distingue também que a diferença da zona rural para zona urbana é que uma tem mais carência de informação do que a outra, mais ambas tem as mesmas responsabilidades.

Outro trabalho analisado foi das autoras Kátia da Silva Cunha, Luana Almeida da Silva, Marinilda Nascimento Silva e Maria Regina Pereira Dos Santos (2014) apresentando com o título *"Relação família e escola: a participação familiar no desenvolvimento socioeducativo dos alunos dos 5 ° ano da Unidade Escolar Menino Jesus*, abrangendo como

palavras-chaves, família, escola, parceria, aprendizagem. A pesquisa traz como objetivo a importância da participação da família no ambiente escolar, referindo os papeis de ambas na sociedade, o papel principal da família é ensinar os valores éticos e morais e da outra instituição é ensinar os conteúdos programáticos, assim buscando compreender o quanto essa parceira pode contribuir no desenvolvimento cognitivo e socioeducativo. Utilizaram como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter qualitativo e quantitativo, quanto os instrumentos para coleta de dados foi realizado aplicação de questionários abertos e fechados. As autoras apresentam diferentes formas de interação de família e instituição escolar; apresentam que há pouca influência dos pais no ambiente escolar, que ambas transferem a culpa uma para a outra; que há a falta de preparação da escola para receber essa família também, e isso pode contribuir para esse distanciamento entre as duas. Portanto, as autoras acreditam que a escola deve buscar novas estratégias que influenciem e contribuam para que ambas caminhem juntas para obter resultados positivos, principalmente no processo de ensino e aprendizagem de cada educando, as duas instituições estão no mesmo mecanismo para que se tenha um resultado satisfatório que contribuirá no processo de ensino, a pesquisa mostra que os resultados coletados enfatizam que sem essa parceria é impossível formar ser críticos de qualidade na sociedade. Diante do apresentado, as autoras afirmam que para obter um resultado satisfatório a família deve ser o principal alvo, ou seja, ela deve acompanhar de perto todo o processo de seus filhos, isso não é responsabilidade sozinha da escola e sim das duas instituições. Conclui-se ainda que a participação de ambas as instituições pode sim interferir no processo de ensino e aprendizagem de cada educando, contribuindo no desenvolvimento da participação e organização coletiva de ensino.

Diante da pesquisa foi encontrado o trabalho das autoras Ana Lúcia Martins Costa, Joelma Da Silva Machado, Marlene Lima Cardoso e Natália Silva Machado (2014) Tendo Como Título "*A parceria família e escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança do 3º ano do ensino fundamental: um estudo de caso"* abordando como palavras chaves, Relação família-escola. Fracasso escolar. Aprendizagem. O principal objetivo desse trabalho foi analisar as fragilidades da não participação da família no cotidiano escolar que tanto afeta no desenvolvimento de aprendizagem das crianças. A pesquisa deu-se por meio de uma abordagem qualitativa quanto descritiva, os métodos utilizados na pesquisa foram divididos em duas partes tanto bibliográfica quanto campo, tendo como sujeitos entrevistados os professores, coordenadores, pais e os alunos do 3º ano. A pesquisa comprovou que a falta de interesse dos pais em participar da vida escolar dos seus filhos, a falta de diálogo entre as duas instituições, a escola não proporciona evento para que os pais se sintam acolhidos de

uma maneira satisfatória. Conclui-se que ambas tenham que repensar seus métodos para uma constante reflexão, pois a família é um dos fatores principais que pode contribuir amenizando as dificuldades da aprendizagem das crianças. Observou-se nessa pesquisa que as famílias deste estudo de caso não possuem estruturas psicossociais e financeiras suficientes para dar assistência necessária na aprendizagem dos alunos.

3 RETROSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE A FAMÍLIA

O conceito histórico de família é derivado da expressão latina "*famulus",* que significa "escravo doméstico". Este termo iniciado em Roma Antiga, com o intuito de organizar uma nova classe social, que era formado por grupos de escravos ou criados das tribos ao serem destinados para a agricultura e a escravidão, tendo como direito romano clássico a natureza das relações das famílias e os povos primitivos que seria a "família natural".

Historicamente, as famílias eram formadas através da união matrimonial, com a decorrência da vida nômade dos povos primitivos e sem os conhecimentos técnicos do cultivo da terra, os homens saiam atrás de sustentos, e as mulheres ficavam no acampamento em função doméstica e para cuidar dos filhos.

Foi na antiga sociedade Romana, que ficou visível a banalização do individualismo, em que se observava a predominância da estrutura familiar patriarcal, onde havia um número de pessoas que eram dominados por um só chefe, na figuração de pai. (CONTE, 2004).

Ainda Segundo Conte (2004, p.49)

> O pai encarnava e representava o grupo familiar. Da família ele era a honra, dando-lhe seu nome apoio e força. Por outro lado, a esposa estava destinada ao lar, aos muros da casa, à fidelidade absoluta. Os filhos se submeter às suas escolhas profissionais e amorosas, às necessidades familiares.

É nesse contexto histórico, que se dá a organização da família, que é construída no modelo tradicional, concebida desde a história da civilização, onde há dois tipos de união uma é o casamento deixado pela a única lei cristã, a outra é a união entre duas pessoas, o qual apresenta característica da Idade Média.

Compreende-se que o matrimonio é um compromisso com a família. È nessa compressão, que o conceito família tem o seu significado de pessoas como homem, mulher e filhos, e a proximidade da união dos vínculos sanguíneos. Existem ainda outros modelos de famílias como a monoparental, as comunidades e a contemporânea.

De acordo com Campos (*apud* Marques, 1987, p.47),

> Compreende-se tradicionalmente por família um agrupamento de pessoas ligadas por laços de parentesco e consanguinidade. Para além deste conceito de família, poderíamos entendê-la no seu sentido amplo, ou seja, família seria uma rede de pessoas vinculadas por um grau de parentesco. Para compreendê-la num sentido restrito, podemos definir família como um agrupamento de pessoas que trocam relações na forma de uma rede de significados, predominando um certo grau de parentesco e consangüinidade.

Com isso, entende-se que a família é constituída por um conjunto de pessoas conviventes e ligada por laços afetivos, comprometidas com relação ao parentesco, seja ela a dependência doméstica ou agregação que compõe o conjunto familiar. Segundo Szymanski (2001, p.49), "não há definição única de família, a forma de um modelo de família ideal, pois o que pode ser ideal para um grupo de pessoas pode passar muito longe do que é ideal para outro".

Neste sentido, a denominação natural de família, originalmente se constituiu na Roma Antiga, com casamentos e relações jurídicas entre os cônjuges e filhos, considerados único homogêneo no grupo social na formação de família. Na concepção de Ramos A e Ramos E, (2011, p. 02). "Família é todo conjunto de pessoas unidas por interações sociais com certo grau de coesão entre seus membros, com graus de parentesco artificiais ou concretos, declarados ou ocultos, com ou sem ligações genéticas".

A teoria crítica, no final do século XVI e XVII, apresentava modelo predominante antes da modernidade, em que seria a família aristocrática, camponesa, de classe trabalhadora no início da revolução industrial.

Mas no século XVI, a antiga sociedade romana era marcada pelo o individualismo, dominada por um conjunto familiar patriarcal, em que apresentava um leque de pessoas sob o domínio do mesmo "chefe" dominado pai. Com a chegada do fim do sec. XIX ao início do sec. XX, as famílias das classes trabalhadoras passaram adotar o modelo de família nuclear, ou seja, a burguesia que foi obrigada a deixar o trabalho da agricultura passando a trabalhar na indústria.

Já a partir Revolução Francesa predominou a estrutura de casamentos Laicos no Ocidente junto com a Revolução Industrial, tornando-se frequente o movimento migratório para as grandes cidades industriais.

Com essa modificação, determina-se redução nos laços matrimonias para formação familiar, composta por uma rede social biológica entre os cônjuges, pais e filhos.

> Alguns etnólogos defendiam a ideia de que a noção de sangue como elemento exclusivamente de unificação familiar deve ser compreendida de forma metaforica, argumentando que em muitas sociedades e culturas não-ocidentais a família é definida por variados conceitos que não exclusivamente o sangue (MINUCHIN, 1990, p. 123).

Busca-se compreender o conceito de família, no decorrer dos séculos tentando uma forma mais ampla envolvendo outros tipos de relações como a escola, igreja a comunidade, ou seja, o ambiente que se encontra inserido. Minuchin (1990, p. 492) ressalta que "sistema de membros interdependentes que possuem dois atributos: comunidade dentro

da família e interação com outros membros". O núcleo familiar passa a contribui com o objetivo socializador a partir do século XVIII.

Assim, a família tinha como aprendizado as experiências e os costumes básicos da cultural familiar que são passados de geração em geração, conforme as suas raízes.

Após a Revolução Industrial Silveira (2000), um tempo em que a mulher tinha a função de doméstica e a responsabilidade de cuidar dos deveres escolares dos filhos, e o homem passava o maior tempo no espaço público, ou seja, muitas famílias no período patriarcal priorizavam as necessidades de apropriação, dando continuidade de questões econômicas ou outros fatores distantes da escola afetiva.

Nos séculos XVIII e XIX, a escola passou a ser mais formal a partir das reivindicações as poderiam conquistar a acesso à escola, conforme o regimento interno da escola, "A instituição de ensino aprisionou a infância do aluno num sistema cada vez mais arcaico e rígido durante os séculos XVIII e XIX resultando numa espécie de internato" (ARIÉS, 2011, p. 170*).* A primeira escola era denominada como internato, ou seja, as crianças passavam a maior do tempo no convento.

Com esse tipo de abordagem adotada pela a instituição, na infância as crianças se tornavam prisioneiros, os alunos eram alienados, sem ter o direito de ver seus familiares, só tinham que obedecer a normas, com isso, o psicológico das crianças ficavam comprometidos para o desenvolvimento intelectual, por motivos dos tipos de abordagem adotada pela a escola. Como afirma Aries (2011, p.159), "o clima sentimental era agora completamente diferente, e mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola."

Aries (1981, p.12) enfatiza que:

> A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde-la ou substitui-la sem uma enorme dor, que ela não pode mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu numero para melhor cuidar dela.

Por volta do final do século XX para século XXI, houve uma transformação sociológica, tecnológica e familiar, em que atualmente as famílias passaram por crises e conflitos sociais. Para Nunes (2003), o espaço familiar é privilegiado por ser lugar de socialização, dividindo responsabilidades financeiras e educacionais com intuito públicas ou privadas.

Para Minuchin (1990, p.32) "A família deve então, responder às mudanças externas e internas de modo a atender as novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionando sempre um esquema de referencia para os seus membros".

Dessa forma, é necessário que as transformações sociais e culturais, sejam continuamente renovadas e reconstruídas, visando um espaço político de natureza criativa e que sirva de conscientização de seus papeis na saciedade.

É importante ainda destacar que a família assume uma nova estrutura através de um, como o espaço que se relacione com a sociedade com as mudanças religiosas, econômicas e sociais e culturais, especificamente e com suas condições e posições socialmente estabelecida. É desse modelo que se dá uma nova configuração de pai, mãe e filhos e sua organização junto à educação padrão para seus filhos, essa relação com a família se fortalece como instituição social, na qual a sociedade necessita.

Outro modelo de família que se caracterizava pelo caráter sacramental do casamento foi o medieval, o qual surgiu no século XVI, sendo, portanto o principal responsável pelo o desenvolvimento e manutenção da saúde e equilíbrio emocional de seus membros.

Na formação de uma nova conjuntura familiar, a presença do pai como figura central de provedor está enfraquecida, ou em muitos ambientes, já não existe, passando à mulher a função de mãe e pai, sendo esta, a provedora do lar. “Esse papel que as mulheres, paulatinamente, foram assumindo no dia-a-dia, como provedoras do lar, é importantíssimo para que se compreenda a evolução, tanto do conceito de família como da estrutura familiar” (SZIMANSKI, 2001, p.51).

A instituição família passou a ser um pressuposto entre as relações matrimonias, no final da década de 60 houve um aumento de número de divórcios, a religião foi ficando fragilizada, ou seja, sem importância, perdendo suas forças não conseguindo segurar os casamentos com relações insatisfatórias, a partir desse momento começam a surgir várias organizações de famílias, casamentos contínuos parceiros distintos e filhos de diferentes relações, casais homossexuais adotando crianças tudo regulamentado conforme diz a Lei, casais com filhos ou parceiros isolados ou mesmo cada um vivendo com uma das famílias de própria origem, de mães solteiras ou já separadas compartilhando a criação de seus filhos.

Para Campos (2007, p. 48)

> Esses arranjos familiares constituem-se como agrupamentos construídos como redes de sociabilidade, definida a partir de laços de solidariedade, que se fortalecem como táticas do cotidiano, ou melhor, práticas inventivas do cotidiano como nos ensinam certa. As relações dos parentes entre si guardam no interior da família fortes laços de permutação, na qual os papeis e espaços podem ganhar configurações distintas.

As famílias brasileiras vêm se contornando em minoria, as famílias mais empobrecidas são bem diferentes do modelo tradicional de família nuclear, onde o pai é o provedor, a mãe cuida da casa e os filhos estudam.

De acordo com Campos (2007, p. 50) a mulher exerce o papel de mãe e pai, é provedora do lar, é líder nas relações familiares e se responsabiliza pela manutenção da casa e dos filhos, respondendo pela sua guarda e suporte moral. Esse papel que as mulheres, paulatinamente, foram assumindo no dia-a-dia, como provedora do lar, é importantíssimo para que se compreenda a própria evolução, tanto do conceito como estrutura familiar em si.

No decorrer do século veio à inserção da mulher no mercado de trabalho, diante disso, o tempo da mulher para cuidar dos filhos e dos afazeres de casa foi diminuindo e o homem foi mudando seu espaço do interior da família, assumindo as tarefas que as mulheres fazia tipicamente, ela se foi conquistando seu espaço no mercado de trabalho, se tornando autônoma e competitiva, se destacando cada vez no meio social.

As mudanças vieram ocorrendo entre homens e mulheres e seus papéis sofreram algumas alterações, as mulheres precisaram deixar os afazeres domésticos e foram trabalhar nas indústrias, vale lembrar que, essas mudanças não aconteceram de repente.

Silvestre e Sousa (2012, p.6) enfatizam que,

> A partir dos anos 80 entrou em cena o movimento feminista que luta contra os fatores estruturais que oprimiam e exploravam as mulheres, culminado com mudanças positivas e qualitativas na divisão sexual do trabalho e na estrutura familiar. A passos lentos os movimentos sociais em prol dos direitos de identidade autônoma da figura feminina iam se fortalecendo. Tarefa pública e doméstica realizadas somente por indivíduos do sexo masculino passavam a ser desempenhadas por mulheres.

Conforme o entendimento dos autores entende-se que foi a partir da luta da classe feminista que houve a reorganização das famílias nucleares e modernas estabeleceram novas considerações sociais antes negadas. Desse modo, as mulheres mostram-se fortes diante do papel frágil como eram vistas pelas ideias do estado. Provocando as relações eclesiásticas na história. (SILVESTRE; SOUSA, 2012).

Portanto, na atualidade existem diversos arranjos de famílias, como família de união livre, famílias monoparentais dirigidas pelo homem ou pela mulher, mães adolescentes que assumem sues filhos sozinhas, mulheres que tem filhos através de uma produção independente, ou seja, sem o companheiro estável. Essas famílias têm como função educar, socializar, transmitir os conhecimentos básicos, valores e afetos. Para Silvestre e Sousa (2012, p. 7),

> No decorrer dos anos foram sendo rompidos os conceitos, funções e divisões de tarefas pré-determinadas entre os gêneros. E entram em cena as famílias reinventadas, que passam a organizarem-se de acordo com as vivências e necessidades de cada um de seus integrantes. [...] o casamento perde a vinculação de união de casal com filhos ou para ter filhos, a fim de dar lugar à chamada união afetiva de dois indivíduos que compartilhem do desejo de estarem juntos e construírem relações sólidas. Sendo que essas uniões sem casamento passam a ser aceitas tanto pela sociedade, como pela legislação.

Outro aspecto é que com as novas configurações de família no Brasil houve uma diminuição em relação a quantidade de membros, ou seja, os casais estão optando em ter menos filhos, há um novo formato de família, gerando mudanças na sociedade, como foi expresso antes, a concepção feminista em relação à mulher foi um dos componente importante para essa mudança na família.

Vale ressaltar, ainda, que por motivo dessas mudanças, há uma sobrecarga no que se refere à capacidade de atender todas as demandas impostas pela sociedade, tendo como as principias: amar, cuidar, educar e manter a harmonia no lar. Pelo fato da mulher dedica-se o maior tempo ao trabalho, configura-se uma família em que seus provedores passam a ser ausentes na formação da criança.

Com todos esses deveres a cumprir os pais estão perdendo a visão autoritária e a capacidade de impor limites, que são essenciais para a formação do caráter da criança e do adolescente. De tal modo, que ausência dos pais na construção dos filhos permite que, estas fiquem entregues aos diversos tipos de mídia (TV), redes sociais possibilitando um desenvolvimento que não é pautado em valores familiares, ou seja, não intervenção disciplinar em alguns momentos no ambiente familiar.

O modelo atual permitiu que as instituições escolares estudassem quais eram todas as funções que as famílias do passado exerciam, uma vez que, uma nova conjuntura é formada em relação às funções das famílias. Assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu artigo 55 define que “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990, p. 49).

Diante disso, compreende-se que a partir de tais mudanças não se pode mais afirmar, qual o padrão de família pode ser considerado como modelo. Entranto, a família ainda é a base principal na formação do individuo e funciona como uma instituição carregada de valores para conscientizar o cidadão durante toda sua jornada na sociedade, contendo o principal papel de manter as características, em passar os direitos e deveres para ser posto em prática. Ela é responsável pelo desenvolvimento cognitivo, afetivo e outras características para o pleno desenvolvimento de cada indivíduo.

Desse modo, Fernandes (2018) ressalta que,

> Um conceito mais atualizado é aquele em que se afirma ser a família constituída por um grupamento de pessoas organizado através de regras culturalmente elaboradas em conformidade com modelos de comportamento. A entidade familiar está disposta em uma estruturação psíquica em que cada um ocupa um lugar e possui uma função (pai, mãe ou filho), sem, no entanto, estarem necessariamente ligados por laços sanguíneos.

Entende-se que a família é a primeira instituição educadora na qual transferem para todos seus membros conhecimentos apreendidos em seu meio social, conhecimentos esses que são repassados às gerações mais novas, com objetivo de manter os costumes culturais, os conhecimentos adquiridos e carregados por cada ser humano independente de sua estrutura ou condição social.

Assim, Ariés (2011, p. 110) afirma que a família:

> Representa uma unidade que cria complementaridade entre seus membros e, em um certo grau, faz com que cada um deles viva alguns sentimentos através da experiência do outro. A vida emocional do filho ganha sentido, portanto, ainda que não completamente, através da trama edípica dos pais.

Neste sentido, as instituições familiares têm por obrigação a sustentação de determinadas regras ou leis que garantem a convívio de harmonia diante a sociedade no seu contexto mais complexo, cumprindo papel de uma instituição protetora, com a intenção de proteger a criança, proporcionando um ambiente saudável com a finalidade de uma formação de qualidade, na intenção de formar adultos responsáveis.

Percebe-se que há diferentes tipos de família, cada uma com sua maneira de convívio e estrutura e sua especificidade diversificada, entretanto todas tendem a possuir condições necessárias para o desenvolvimento da criança. Os novos conceitos de família surgem de diversas formas, são novos arranjos que nascem do rompimento do núcleo familiar.

Souza e Andrade (2012, p.6) destacam que:

> As inúmeras mudanças e transformações dos séculos XX e XXI produziram reflexos nas relações familiares, intensificando novos e variados arranjos familiares, bem como as concepções de conjugal idade e parentalidade. Na contemporaneidade, o que vai identificar a família já não é mais a celebração do casamento ou do envolvimento de caráter sexual, e sim o afeto que permeia o relacionamento. A afetividade será o principal sentimento a sustentar a formação dos relacionamentos conjugais.

Nesse contexto, as várias alterações entre os séculos XX e XXI refletiram diretamente nas relações entre as famílias, intensificando novas organizações nesse contexto, assim como os conceitos de conjugues parentesco. Na sociedade moderna o que garante a união entre os casais é a afetividade entre eles.

3.1 Concepções dos tipos de família

Historicamente o conceito família vem passando por várias modificações, deixando de lado importância do significado família medieval e adotando novos modelos de família. Tendo em vista que, antigamente o pai era a principal autoridade dentro do ambiente familiar, a transmissão dos direitos e deveres era de total responsabilidade dele, ou seja, sua autoridade ali prevalecia, enquanto a mãe tinha a obrigação dos afazeres domésticos e dos cuidados com as crianças.

De acordo com Campos (apud MARQUES, 1987) a família é um conjunto de pessoas, unidos pelo grau de parentesco e laços sanguíneo. Mantendo relações com interesse familiar.

Para Lévi Strauss (1974, p. 17) “a família é um grupo social que tem origem no casamento, é uma união legal com direitos e obrigações econômicas, religiosas, sexuais e de outro tipo. Mas também está associada a sentimentos como o amor, o afeto, o respeito ou o temor”. Aquele conceito de família antigo e tradicional, ou seja, relação de pai, mãe e filho essencialmente patriarcal e biológica está deixando de existir, e esse é um dos fenômenos que preocupam a sociedade brasileira, pois para garantir a sobrevivência e a continuidade biológica e social do mesmo grupo é preciso preservar os valores éticos e morais que são constituídos no meio social da família.

Enquanto, família nuclear é aquela que surgiu a partir da metade do século XX, onde mesma é composta pelo integrante de pai, mãe e filhos, modelo esse que vem sofrendo alterações, e mudando toda a nomenclatura da família nuclear e transformando em vários tipos de famílias, tornando uma compreensão imprópria de uma família contemporânea que está sendo criada na atualidade em seus diversos arranjos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

> Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos, proliferam hoje as famílias monoparentais, nas quais apenas a mãe ou o pai está presente. Existem, ainda, as famílias que se constituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos advindos dessas relações. Há, também, as famílias extensas comuns na história brasileira, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos diversos. É possível ainda encontrar várias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim parece não haver limites para os arranjos familiares na atualidade. (BRASIL, 1998, p. 76)

A sociedade brasileira afirma que as famílias que não seguem o perfil da família nuclear, são classificadas como pessoas ausentes na educação dos filhos. Porém, não é exatamente o modelo familiar que irá influenciar no processo de compromisso e responsabilidade com a educação da criança, mas todos os fatores que interferem nesse

processo de desenvolvimento educativo, tais como, recursos financeiros, educacionais, culturais entre outros, modificando o modelo essencial da formação da criança, transmitindo a responsabilidade de educar para a escola.

A escola é sim uma instituição educadora, mas infelizmente ela sozinha não conseguirá educar os alunos/filhos, por isso, escola e família estar no mesmo caminho. Ao definir o conceito de família é preciso analisar diversos modelos estabelecidos, pois a sociedade tem passado por mudanças bastante questionadoras levando a vários debates, representado por um grupo de pessoas que influenciam e são influenciados.

Para Szymanski (2001), entende-se que a família não está caracterizada por um modelo ideal, porém, cada família tem sua própria definição a ser exercido no contexto social.

3.2 Família contemporânea e suas peculiaridades.

Atualmente, a família passa por grandes crises e conflitos em seu modelo estrutural, em que a sociedade atual julga como contexto ultrapassado, em qual a sociedade apresenta alteração insatisfatória no contexto familiar.

Sabe-se que a família é uma instituição social, em que a criança ao nascer tem as primeiras experiências sociais. Nessas relações se efetivam o alto conceito de mundo, como os desejos e anseios, que evidencia os gostos naturais e suas diferenças. Essas atitudes são ações inerentes para apropriar-se dos hábitos e regras, conforme a vivência familiar que influencia diretamente nas atitudes da criança com tentativa facilitar a comunicação família. (BRASIL, 1998).

Com isso, os pais devem ensinar, repassar os valores éticos, morais e sociais, que são essenciais, devem ser repassados desde os primeiros anos de vida da criança para a contribuição nos valores éticos, morais e democráticos, e para que o sujeito seja incluído aos hábitos das novas tecnologias e suas modificações, pois, desde sua formação a criança cria noções e expectativas, percebendo a necessidade da participação da família.

É dever da família, com parceria na formação dos filhos, no âmbito das relações a educação é de responsabilidade dos pais, segundo a legislação e a diretrizes nacionais, abordado na Lei da Diretrizes e Bases da Educação-LDB (9.394/96), citado no artigo 2º diz que,

> Art. 2º.A educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humanas, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, (BRASIL, 2012, p.25).

Deste ponto de vista, a lei foi criada para legalizar a educação, com o início na educação infantil, em que apresenta a primeira etapa para a educação básica, e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança com a idade de 0 a 5 anos, em que apresentará os aspectos afetivos, intelectual, linguístico e social, com a contribuição familiar no qual está inserido.

No momento, a sociedade vem passando ao longo dos anos grandes transformações que incentivaram a família ter a responsabilidade sobre seus filhos, e exigindo adequação nas novas regras e organizações familiar, conforme a estrutura exigida na atualidade. Com a modificação da atualidade faz com que a família nuclear sofra anulação entre várias funções de família, com o comprometimento no desenvolvimento da criança, em que a sociedade apresenta as situações do mundo atual, como a violência, a politica o individualismo, as tecnologias do mundo digital é o mais tem contribuído de forma negativa para a educação e a sociedade.

Ariès (2006, p. 110) afirma que a família,

> Representa uma unidade que cria complementaridade entre seus membros e, em um certo grau, faz com que cada um deles viva alguns sentimentos através da experiência do outro. A vida emocional do filho ganha sentido, portanto, ainda que não completamente, através da trama edípica dos pais.

Neste sentido, a família passou a desenvolver sua função educativa, transmitir valores culturais, formação para o indivíduo e viver socialmente, estabelecer suas relações. Entende-se que há diferentes tipos de família cada uma com seus tipos de relações, que buscam a se relacionar, observa-se que todos têm a capacidade de educar.

Portanto, entende-se que cada família deve assumir sua estrutura e característica, de forma que a escola deve se relacionar especificamente com suas condições e posições socialmente estabelecida.

Nos anos 80, já se iniciavam novos arranjos familiares, conforme a legalização estabelecida para o divorcio, com isso, mudaria as formas de educar os filhos, onde a mãe assume a educação do filho com ausência do pai. E assim, a mulher deve está preparada para acompanhar o desenvolvimento do seu filho. “Esse papel que as mulheres, paulatinamente, foram assumindo no dia-dia, como provedora do lar, importantíssimo para que se compreenda a evolução, tanto do conceito de família como da estrutura familiar”. (SZIMANSKI, 2001.p 51).

Percebe-se que muitas famílias não correspondem o perfil familiar nuclear, por ser vários os arranjos familiares. Esse modelo que se configura como família deve ter

compromisso e a responsabilidade com a educação da criança, visto que, há inúmeras variáveis no processo educativo, como o socioeconômico, educacional, cultural dentre outros fatores de forma que podem levar a desestruturação da formação da criança, deixando a responsabilidade de educação para a escola. (PIAGET, 1998).

Portanto, a família contemporânea vem passando por crise no que se refere a responsabilidade de educar, pois exigir atenção e cuidado educar e prepara para o trabalho. “os pais preferem apenas desses dividir os bons momentos com os filhos, jogando toda a responsabilidade da educação a escola” (JANOSIK; GREEN, 1999, p. 231). Com esse tipo de ação, os pais perdem o controle e autoridade sobre os filhos, a imposição dos limites que são essenciais na construção do caráter social.

O mundo atual requer que as instituições escolares reconheçam as funções da família na educação. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo 55 “os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular os seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990, p.49).

Diante do exposto, entende-se que não é de total responsabilidade da escola a educação das crianças, pois a relação requer responsabilidade e o compromisso dos pais e responsáveis para com as crianças.

A escola é uma instituição que dá o espaço de acolhimento para criança, bem como o aperfeiçoamento e a continuidade da educação em que se inicia seu aprendizado no ambiente família. Ressalta-se ainda que, a criança é um ser social desde o seu primeiro minuto de vida, por este motivo, a escola se organiza para trabalhar as etapas de seu desenvolvimento infantil.

> A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente (TIBA, 2006, p.152).

Fica claro que é impossível desenvolver um trabalho sem a participação da família no contexto educacional, para isso, a escola deve apresentar trabalhos pedagógicos para desenvolver com as crianças, onde a criança e a família possam refletir sobre a importância da parceria da família, visando um maior aproveitamento da participação familiar nas atividades pedagógicos da escola.

Para Carraro Apud Bastos (2001, p. 123) “a qualidade da educação depende cada vez mais da parceria entre a escola e a família. Abrir canais de comunicação, respeitar e

acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente são ações em que as únicas beneficiadas são as crianças pequenas".

Esse tipo de ação da família demonstra a preocupação com a educação dos filhos, assim reconhecendo o verdadeiro papel da responsabilidade da escola diante do aluno. Isso faz com que os pais confiem na instituição em que seus filhos estão inseridos, fazendo com ele se torne um cidadão crítico e reflexivo, pois a escola precisa de confiança dada pelos alunos, para que os professores e funcionários tenham total confiança daquele aluno, possibilitando o espaço de amizade e parceria, em que de fato contribua no processo de ensino e aprendizagem de cada aluno.

Entende que a fragilidade dessa relação é apresentada pela escola, com as possíveis questões que favorecem o fracasso escolar, em que a possibilidade de desanimo da família com baixa contribuição para o rendimento escolar, percebendo a situação das famílias da classe media baixa. Essas famílias são as menos favorecidas na questão financeira, em que tem dificuldades maiores em adequar os filhos, em condições favoráveis com relação ao estudo.

Percebe-se que essa situação pode interferir negativamente o processo educacional, com a falta de interesse do professor em proporcionar a socialização com o pensar de inseri a família dentro da escola, com intuito de fortalecer as dificuldades que afeta o sistema educacional brasileiro.

4 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: uma parceria necessária

Há de se questionar, que tipos de educação terão se houver a parceria da família com escola? Ela é uma aliança fundamental para a formação da criança? Pois é necessário que a escola e família trabalhem juntas para assim promover a evolução sociocultural da criança e seu desenvolvimento pessoal e intelectual, em que atendera os anseios da sociedade.

Como define Szymanski (2001, p. 61),

> O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Compreende-se que essas duas instituições escola e família são inseparáveis, pois a família é o primeiro contato da criança, e a escola como o segundo lugar onde criança será inserido e que terá conhecimento dos valores éticos, morais e sociais. Na escola deve ser abordada a questão da amizade e sua importância no meio social na questão de respeito afetividade ao próximo. É importante ressaltar que a relação escola/família, em que o professor possa desperta a vista do jovem, enquanto estudante da rede escolar, em não deixa de ser filho, irmão amigo, etc.

Conforme Szymanski (2001, p.72),

> O contato com a escola é fundamental para a criação de um universo comum para a especificação de responsabilidades da família e da escola e para a capacitação de ambas para um bom desenvolvimento do projeto educativo para as crianças e jovens.

Portanto, a escola é um espaço de socialização em que o aluno irá construir os seus conhecimentos prévios, com isso o aluno passa analisar e associar com o conhecimento de mundo, pois a escola é vista como uma instituição reprodutora de repassar só os conteúdos para o aluno. Pois há uma ligação entre professores e pais que deve ser contínua, para que se tenha uma formação de qualidade, essa relação é importante para o aperfeiçoamento da educação. A necessidade de construir uma relação entre escola e família, para idealizar, estabelecer compromissos e acordos para que o aluno tenha uma educação de qualidade tanto em casa quanto na escola.

De acordo com Marques (apud DINIZ, 2012, p. 69),

> A participação de todos, nos diferentes níveis de decisões e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. No entanto, é importante que a participação seja entendida como um processo dinâmico e interativo que vai além da tomada de decisão.

Percebe-se que a participação de todos envolvidos na educação é de extrema

importância para que se obtenha um resultado positivo, é necessário manter um convívio presente entre família/escola em todo o contexto educacional, para que tenham um resultado satisfatório. Observa-se ainda, que a escola é um espaço privilegiado por desenvolver o processo educativo. Em contra partida a escola possam valorizar mais a participação da família no desenvolvimento no aluno. Para isso, os pais deverão ser mais participativos e envolvidos, conhecendo a proposta pedagógica da escola, com a participação democrática auxílio na educação dos seus filhos. "A função da escola é a de preparar o indivíduo para a vida, de formar o cidadão, de construir a cidadania. E ela apareceria como o espaço privilegiado para isso, uma vez que trabalha com o saber, mas também com valores, crenças e atitudes". (AMARAL, 2007, p. 4).

A escola é um instrumento de socialização que se tornou indispensável no desenvolvimento das ações, que ajudem no processo de integração da família junto à escola. É com essa parceria que irá instrumentar os obstáculos que são atribuídos na sociedade. Para isso acontecer é necessário que a escola ajude os pais no aprimoramento dos procedimentos educacionais em relação aos alunos.

A escola, além de promover a participação familiar na educação do aluno, deve também preservar as iniciativas das discursões e ações que solicitam o crescimento social conforme as condutas educacionais que seja eficaz.

Esse contexto tem a perspectiva de estimular o vínculo entre escola e família, que deve ser levado em conta da colaboração na escola, com a articulação estratégias que venham fortalecer as relações sociais, que se baseia na interação dos valores. "Em geral, os profissionais relatam que muitos pais usam a instituição escolar como depósito, onde deixam as crianças e não se preocupam com a educação que está recebendo" (BASTOS, 2001, p. 19).

É a partir da escola que se inicia o favorecimento da aprendizagem, além disso, é função de viabiliza uma nova relação família e escola que estabeleça a importância desta conexão com os familiares quanto aos aspectos sociais, éticos e psicológicos.

5 GESTÃO PARTICIPATIVA: mecanismo de participação

Sabe-se que a participação dos pais na escola é necessária para uma parceria no processo educativo, com isso, devem participar através de visitas, reuniões e demais evento que a instituição proporciona, para que possa se configurar uma nova relação entre escola, família e sociedade de maneira descentralizadora. Neste sentido, o Plano Nacional de Educação aprovada com a Lei Nº 10172/2007, apresenta uma das diretrizes que tem por definição os conselhos escolares com a amplitude de ter a família como participação na formação dos filhos, conforme a obrigatoriedade amparada pela legislação e a diretrizes nacionais em que se busca uma melhora no funcionamento institucional.

Nesse sentido, existe também a complementação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) no parágrafo único do capitulo IV, diz que "direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais" (BRASIL, 1990, p. 47). Dessa forma, faz-se necessário que a família participe ativamente das atividades escolares de seus filhos, e perceba que sua presença junto à escola influencia de maneira positiva ao aprendizado de seu filho.

Portanto, é importante ressaltar que a participação da comunidade na gestão escolar, se configura como uma das formas de socialização mais importantes nos processos formativos escolares, em busca de comprovar a transparência da formação social e da cultura democrática escolar ao revelar a construção de uma nova gestão que vem sendo cultivada no decorrer dos anos. A participação, a autonomia, a transparência, a publicidade e a pluralidade se tornam características essenciais à formação de uma cultura democrática escolar.

Segundo Lück (1981), a autonomia se refere a capacidade de tomar decisões compartilhadas e comprometidas usando de uma competência coletivamente organizada e articulada, para a resolução dos problemas e desafios educacionais, assumindo a responsabilidade pelos resultados dessas ações, ou seja, apropriando-se de seu significado e de sua autoria, sendo assim, o meio para a democratização escolar.

É necessária a criação de mecanismos de participação na gestão escolar para que haja uma efetivação de uma democracia participativa, pois tais mecanismos empenham a participação comunitária. A sociedade não tem um preparo dos agentes públicos para este novo sistema que está se evoluindo, requerendo de cada ator, a obrigação de aprender sua importância e função a desempenhar esse novo modelo de participação dentro da instituição escolar. Nesse sentido, apresentam-se, alguns mecanismos necessários para participação

como: conselho de escolar, associação de pais e mestres, conselho de classe e grêmio estudantil, para a contribuição da parceria escola e família.

- ✓ **Conselho escolar**

O conselho escolar, contém “atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar. Essas questões, geralmente envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.” (LIBÂNEO, 2008, p. 340).

Com isso, compreende-se que o conselho é um órgão que compete a representação da comunidade com discussões e decisões, deliberada pela a escola, o mesmo é composto por membros de todos os segmentos da comunidade escolar como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores. Cada conselho tem suas ações e discussões respondentes ao seu próprio estatuto, que rege e estabelece a quantidade de membros, formadas através das convocações para reuniões ordinárias e extraordinárias, conforme é feito para o processo de renovação dos conselhos.

Para isso, cabe aos conselhos escolares deliberar as normas internas da escola e seu funcionamento, com a participação da elaboração do projeto político pedagógico da escola, com análise e aprovação do calendário escolar no início de cada ano letivo, as questões elaboradas pelos diversos segmentos da escola, propostas e sugestões e deve ser acompanhada a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola; com isso, deve-se mobilizar a comunidade para participar de encontro e atividades escolares em que se tenham grandes benefícios para que os alunos como um ensino de qualidade.

Conforme o artigo. 207 da legislação ressalta que: “As universidades gozam de autonomia didática-cientifica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao principio de dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 2012, p.119). Por tanto, é importante ter efetivação do conselho escolar, para que se tenha um melhor resultado no desenvolvimento educacional, com a participação dos pais junto à escola.

- ✓ **Associação de Pais e Mestres**

Associação de pais e mestres, é uma organização de pais que representam os interesses e básicos dos profissionais e dos alunos que estão inseridos na escola, em que não

há recursos financeiros para manutenção da associação. O objetivo dos representantes é colaborar, com ideias e opiniões sobre a gestão escolar, para que os alunos tenham um aprendizado de qualidade. Com isso, a escola possibilita um diálogo saudável com o intuito de prover uma conexão entre a comunidade e a instituição de forma democrática.

Ainda não há regulamentação específica proposta na legislação federal que aborde a existência da associação de pais e mestres no sistema educacional brasileira. Mas, há uma obrigatoriedade nas escolas que recebem verbas federais, como o (PDDE) Programas Dinheiro Direto na Escola.

O Art.14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz que a "participação dos profissionais da Educação na elaboração do projeto pedagógico da escola" e da "da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes". (BARSIL, 2012, p. 47). Percebe-se que a LDB aborda a garantia de uma gestão democrática no contexto do ensino público, trazendo possibilidade do APM se inserida no Plano Nacional de Educação (PNE), assim fortalecendo as entidades escolares.

Acredita-se que os mecanismos de gestão democrática já deviriam está regulamenta em lei, para que os pais participassem mais da escola junta à gestão, onde os mesmos teriam a total responsabilidade em participar dos trabalhos desenvolvidos na instituição escolar, sua participação sendo vista como valiosa, essa aproximação dos pais junto à instituição escolar, fomenta uma educação de qualidade e democrática junto a gestão escolar.

- ✓ **Conselho de Classe**

A gestão escolar precisa oferecer meios de comunicação com a sociedade, dessa forma, promovendo o fortalecimento da cultura, facilitando a construção de um novo cenário educacional. Assim, todos devem buscar ser ativos e participantes, conhecendo os meios de participação e seus mecanismos.

Segundo Libâneo (2004, p.102) "a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar".

O Conselho de Classe trata-se de uns dos mecanismos de acompanhamento e avaliação de natureza colegiada, constituído por todos os docentes de cada turma, representantes dos segmentos pais ou responsáveis. É o momento em que professores, equipe

pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Suas reuniões devem visar o trabalho coletivo em torno dos resultados do processo de ensino-aprendizagem, de forma a contribuir para a democratização da educação.

Conforme exposição feita por Dalben (1995) entende-se que o Conselho de Classe se apresenta como um momento de formação acerca de como ocorre o processo e o trabalho dentro de uma unidade escolar, gerando formas de ensino sobre as articulações necessárias entre os diversos espaços integrantes de uma unidade escolar. A sala de aula sendo o principal local de participação diária e direta do estudante, onde o mesmo precisa ser estimulado à participação. Os princípios pedagógicos de cidadania devem ser externados na convivência entre o professor e o estudante, de forma que a sala de aula seja não só um lugar de aprendizado pedagógico, mas de socialização e conhecimento.

- ✓ **Grêmio estudantil**

O grêmio estudantil é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, é defendido o direito dos estudantes de forma ética e com cidadania na prática.

O grêmio estudantil é um espaço de promoção da participação dos educandos, no qual alunos organizam-se em entidades representativas com o objetivo de defender seus interesses educacionais, culturais, cívicos e sociais. Barroso (1995) salienta que os alunos são os parceiros primários da escola. Daí a necessidade de oferecer-lhes oportunidades de cooperação no processo e na organização escolar. Precisa -se enxergar os alunos como cidadãos de direitos, e dar-lhes condições para o exercício da cidadania, assim como, de sua autonomia e criticidade.

A Lei Federal nº 7.398/85 confere autonomia aos estudantes da educação básica para organizarem seus grêmios estudantis. E o Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direito à participação dos alunos em entidades estudantis, conferindo-lhes o exercício prático da cidadania ativa. Promover a participação dos educandos significa atestar para eles sua importância, e de certo é a oportunidade de ouvir aqueles que mais se interessam por seu futuro e sucesso acadêmico.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho foi construído através de pesquisa bibliográfica e de campo, propondo obter resultados qualitativos, por meio de abordagem exploratória, através do levantamento de dados, analisou-se como acontece o relacionamento da escola família viabilizando participação ativa nas atividades pedagógicas. O Interesse em relação ao tema foi durante os estudos e observações realizado na escola Unidade Integrada Presidente José Sarney em experiência do estágio supervisionado, onde percebeu-se a ausência da participação da maioria da família no ambiente escolar.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros, revistas e artigos com abordagem qualitativa. Para Martins Junior (2008, p. 133) o estudo qualitativo "é a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coletas de dados [...] consiste em buscar a compreensão particular daquilo que se está investigando [...]". De acordo abordagem do autor a pesquisa qualitativa importuna-se em analisar e interpretar aspectos mais relevantes, apresentando a complexidade do tema estudado.

Para Triviños (2010, p. 152):

> A entrevista semiestruturada mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator. Este traço da entrevista semiestruturada, segundo nosso modo de pensar, favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua específica como de situações de dimensões maiores.

Compreende-se que a entrevista semiestruturada enriquece e valoriza todos os sujeitos da pesquisa em si, proporcionando aos sujeitos um livre árbitro de corresponder as seguintes questões de acordo com suas ideias formais e sociais, tendo como objetivo de buscar informações onde o sujeito não se sinta obrigado ou pressionado a responder qualquer pergunta que não esteja ao seu conhecimento.

A pesquisa bibliográfica é indispensável, segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 57), "A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo [...]". Nesse caso, o pesquisador tem a total liberdade em acesso a universos componentes de publicações como jornais, revistas, livros, monografias, teses, etc., que darão suportes necessários para o estudo onde possibilita fundamento teórico consistente.

A pesquisa de campo possibilitou resultados significantes durante a execução da pesquisa de dados com o tema em discussão, contudo, a pesquisa bibliográfica é necessária

para complementar o embasamento da pesquisa de campo como aborda Marconi e Lakatos (2011, p. 69),

> As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra o atual problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões sobre o assunto. [...] deve-se determinar técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões. [...] estabelecer tanto as técnicas de registros desses dados como as técnicas que serão utilizadas em análise posterior.

Com isso, nota-se que as pesquisas são necessárias para autenticação dos objetos de estudo, sendo que a pesquisa bibliográfica é precisa para contextualizar à pesquisa de campo. Portanto, as pesquisas apresentam aspectos gerais do tema estudado, assim orientando como desenvolver os métodos procedimentais e de qual forma serão aplicados e analisados corretamente.

7 A RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIA NA UNIDADE INTEGRADA PRESIDENTE JOSE SARNEY

7.1 Características da escola campo

O Maranhão tem 217 municípios, entre elas existe o município de Chapadinha, situada a 250 quilômetros da capital de São Luís - MA. Chapadinha é situada na microrregião do leste maranhense, precisamente ligado com os dezesseis municípios, compondo a microrregião do Baixo Parnaíba. A pesquisa foi realizada em uma instituição da Rede Pública Municipal de Chapadinha, localizada em uma periferia da classe média, com fácil acesso ao centro da cidade.

A referida escola foi criada pela Lei nº 299 com o nome Professor Júlio Bacelar em 23/09/1967 no povoado Inhambu. Mas através do Decreto nº 344 de 15 de Abril de 1968, a mesma foi transferida para a cidade de Chapadinha, com o Decreto nº 15 de 28 de Maio de 1994, passou a ser chamada Unidade Escolar José Sarney permanecendo com este nome até o ano de 2001. Em 11 de julho de 2002 houve uma nova mudança no nome da escola passou a ser chamada Unidade Integrada Presidente Jose Sarney, situada na Rua Norte da Aldeia S/N no bairro Campo Velho, Chapadinha-MA.

A escola Unidade Integrada José Sarney oferece o Ensino Fundamental Anos Inicias de 1º a 5º ano, no turno Matutino atende 146 alunos e no turno Vespertino são 174 alunos, no ano de 2018. No turno Noturno funciona de 1º ao 8ª ano, com ensino do programa EJA (Educação Jovens e Adultos), o público alvo é, os jovens e idosos que não terminaram o estudo no tempo certo e aqueles que nunca estudaram. Quando ao aspecto físico a instituição possui 06 salas de aula, se, 01 secretaria, 02 depósitos, 02 banheiros, 01 cozinha, 01 área aberta interna e 01 laboratório de informática e 01 sala de Atendimento Educação Especializada (AEE). As salas de aula são apropriadas, contendo cadeiras para cada faixa etária. As salas de aula incluem ainda: armário para guardar materiais, ventiladores, murais e quadro branco. Possuem material necessário para o andamento das aulas.

Em relação ao quadro de gestão da escola, possui 19 (dezenove) pessoas, sendo 01 (uma) diretora, 08 (oito) professores, 01 (um) agente administrativo, 03 (três) agentes de serviço geral, 01 (uma) secretária, 01 (uma) supervisora e 04 quatro vigilantes. A entrevista foi realizada com (02) professores de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental as mesmas são formadas em Pedagogia, também foram entrevistados 06 alunos, (03) alunos do 4º ano, (03) alunos do 5º ano, realizou-se uma entrevista com as mães dos 06 alunos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi elaborado no ano de 2015, visando a melhoria das práticas pedagógicas no processo ensino aprendizagem. Contou com o Conselho Escolar composto por professores, gestor, supervisor, funcionários, pais dos alunos. A instituição enfrenta um problema sério que é a falta de acompanhamento dos pais para com seus filhos na escola, o que dificulta o trabalho pedagógico dos professores.

A proposta prevê a carga horária de funcionamento de 4.000 horas\aulas distribuídas em dois níveis e duas etapas: Nível I - corresponde ao processo de aprendizagem ao 4º ano do ensino com duração de 2.400 horas/aula. Nível II- corresponde às quatro últimas séries com duração de 1.600 horas/aulas, distribuídas em duas etapas.

A escola atende crianças de faixa etária de 6 a 14 anos. Grande parte dos alunos que frequentam a escola mora no bairro e, além disso, a escola também atende alunos da periferia dos bairros circunvizinhos, onde a maioria dos pais tem renda baixa que contam apenas com ajuda do programa do governo federal “Bolsa Família”, ainda consta que apenas 20% desses pais são analfabetos, 55% são alfabetizados e 25% tem um grau de escolaridade mais avançado.

O trabalho foi realizado no mês de março de 2018, tendo como sujeitos da pesquisa os alunos do 4º e 5º ano, no dia seguinte foi realizada uma entrevista com a gestora e professoras, as professoras são formadas em Pedagogia, após isso foi realizado a entrevista com os pais, sendo 03 (três) do 4º ano e 03 (três) do 5º ano, no tal de 06 (seis) pais.

A análise teve como objetivo detectar a importância da participação da família no decorrer do processo de ensino aprendizagem, abordando a ausência da família na referida escola. As informações foram analisados de forma qualitativa, “que configura-se em uma investigação baseada na estatística e que pretende obter resultados objetivos” (LAKATOS, 2011, p. 118) e de forma qualitativa “em que preocupa-se em analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (LAKATOS, 2011, p. 269).

Destaca-se, que os sujeitos se disponibilizaram livremente a participar do trabalho desenvolvido. Resguardo-se a identidade dos sujeitos de forma respeitosa e ética, em que a coleta de dados é abordada de forma individual com os sujeitos da pesquisa.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada na Unidade Integrada Presidente Jose Sarney, objetivou analisar a relação escola e família desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 4º e 5° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, buscou-se conhecer os pressupostos que fundamentam essa relação e as formas que acontecem dentro do ambiente escolar, entendendo os fatores propiciadores dessa relação.

A coleta de dados se deu através de entrevista semi estruturada realizada com: (01) gestora, 02 (dois) professores, 06(seis) pais e 06 (seis) alunos sendo (03) três do 4º ano e (03) três do 5º ano.

8.1 Entrevistas aplicados à gestora e às professoras

A análise de dados terá inicio pela a entrevista com a gestora e as professoras.

Quadro 2 - O que a escola faz para incentivar a participação dos pais no aprendizado dos filhos?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gestora	Realizam reuniões mensais, palestra informativas, seminários com as crianças (culminância) e chama a família para assistir;
Professora A	As festividades como: festas das mães, pascoa, juninas, pais e principalmente a culminância dos projetos, trabalhos na escola;
Professora B	A escola sempre está convidando todos os pais a participarem tanto das reuniões como também de todos os eventos que acontece na escola, justamente para incentiva-los a participar com mais frequência da aprendizagem dos filhos.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Diante dessa compreensão entende-se, que os pais precisão devem ser mais incentivados a participarem do processo de ensino e aprendizagem do seu filho, pois a participação que o gestor se refere é apenas reuniões e datas comemorativas etc., ou seja, são atividades rotineiras, e não um acompanhamento participativo e dialógico no que desrespeito ao rendimento escolar do aluno.

Em relação aos argumentos apontados pelo gestor, seguindo a mesma linha de raciocínio do professor em afirmar que acontece sim uma parceria dos pais, mais para esses sujeitos entende-se que participação seja apenas convites para reuniões. Neste sentido,

percebeu-se que a falta de informações é um dos principais colaboradores para que eles não compreendam o significado de um acompanhamento na evolução do seu filho. Dessa forma, não há uma compreensão específica para os pais de como pode acontecer esse entrelaço de aproximação.

> Para que a comunidade possa exercer seu papel diante da instituição escolar é necessário que haja, por parte da gestão, um auxílio que facilite a entrada da mesma na escola, sem imposições como regras para a sua participação, pois existem casos em que a participação da comunidade é regulada pela gestão, contribuindo para evasão dos pais e demais entidade da escola, por entender que sua presença não é aceita pelos administradores da unidade escolar. (DINIZ; PEREIRA, 2012, p. 30),

Conclui-se que há uma grande defasagem por parte da gestora, por não proporcionar algo atrativo para que os pais possam participar mais, obtendo com êxito essa participação dos mesmos na escola, admitindo o fato de que não existe essa ligação dos sujeitos (pais), por não estarem presente na instituição escolar de uma forma efetiva e com o mesmo propósito, ou seja, os membros que compõe esse corpo da escola devem estar abertos a essa nova parceria com a família, para que ambas estejam em um mesmo processo participativo.

Quadro 3 - Os pais participaram da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gestora	Sim, faz-se reunião explicando a importância do P.P.P e entrevistas com questionários sobre o que acham da escola, do trabalho dos professores, da relação professor/aluno e família, e sobre a gestão em relação gestão- aluno e família.
Professora A	Do meu conhecimento não.
Professora B	Sim.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Diante do entendimento, observou-se que há uma contradição entre a concepção dos pais quando a firmam no (quadro 10), além disso, a gestora afirma a compreensão do que é o Projeto Político Pedagógico, pelo fato dos pais não conhecerem esse documento e como é elaborado. É função do gestor esclarecer a importância desse documento, onde tem como objetivo formal de alcançar metas a serem compridas, pois são indispensáveis à participação dos pais, professores, gestores e alunos. Mas baseado nos aspectos analisados houve uma contradição nas inquisições das professoras decorrente a afirmação da gestora, em seguida os pais também apresentam a mesma contradição de não participarem da elaboração, usando como justificativa não conhecer o que é esse projeto, seu significado, sua importância mediante a elaboração.

É nessa perspectiva que Ramos A e Ramos E, (2011, p. 34) afirma que [...] Participação na socialização escolar, a família contribui de modo imprescritível para a socialização da criança. Atuando nos espaços escolares, na orientação, no direcionamento, nas regras e normas de valores, proporcionará à criança melhor desenvolvimento para a vida e o convívio social.

Entretanto há coerência na fala do pai C e a professora B em que afirmam ter participado da elaboração do PPP, assim propiciando a participação da família junto à escola.

Mediante disso o Vieira vem confirma que:

> O projeto político pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político pedagógico. (VEIGA, 1995, p.17).

É visível a total relevância da participação dos integrantes que compõe o corpo docente e da comunidade em si, neste contexto, buscando novas execuções de projetos com intuito de enriquecer essa união entre ambas às partes, visando um melhor desempenho, esquadrinhando alternativas que possa contribuir nesse processo de organização que é o desenvolvimento de enriquecimento na aprendizagem dos alunos, então, cabe aos indivíduos e família caminharem na mesma direção em prol de uma educação mais apropriada, ou seja, apostar numa sociedade mais crítica e reflexiva.

Depois de todas as discursões a respeito do projeto politico-pedagógicos, não encontramos outro caminho para sua construção senão aquele que parte da necessidade do aluno que está na escola [...] (VEIGA, 1995, p.93). Pois, esse documento é indispensável para submeter a um futuro com objetivos contínuos com novos planejamentos sociais.

Quadro 4 - De acordo com a sua experiência na gestão, quais são as barreiras para que os alunos tenham mais frequência nas aulas?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gestora	Como são crianças, temos que conquistar os pais pedindo que se esforcem mais, vindos deixar o filho (a) no horário certo ajudando nas tarefas de casa.
Professora A	A comodidade dos pais por achar que somente a vinda dos pais alunos é suficiente e não dar devido acompanhamento.
Professora B	Não tem um acompanhamento devido.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

De acordo com a compreensão da gestora e das professoras há uma grande dificuldade na relação escola e família, pois os pais não fazem um acompanhamento

presencial de qualidade, ou seja, sempre estão deixando a responsabilidade para a escola, enquanto, a primeira educação é da família.

Baseado na análise da professora averiguou-se, que ainda existem fragmentos e deficiência no processo de ensino aprendizagem, em decorrência da ausência dos pais no espaço educacional, o professor unido ao gestor sente falta da presença dos pais, porque a presença dos mesmos é indispensável para educação igualitária, ao fazer sua colocação o professor faz um questionamento referindo-se a importância da elaboração de novos projetos alternativos, trazendo como princípio o objetivo de aproximar a participação dos pais na educação. Observar-se que o principal fator é o comodismo da comunidade em relação ao acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Percebeu-se os professores sentem carência da presença dos pais na vida escolar, pois sem a parceria é impossível conseguir alcançar resultado do desenvolvimento do aluno.

De acordo a afirmação de Paro (apud ESTEVÃO, 2018) ressalta que,

> [...] a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma pode compartilhar informações significativa em reações e seus objetivos, recursos, problemas, lém de questões. Somente de maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como o desenvolvimento de seu filho.

Compreende-se que a instituição escolar é caminho certo para se buscar essa aproximação dos pais, assim comprometendo-o e a obrigatoriedades sobre ele, sendo participativo da vida escolar do seu aluno, tendo em vista que essa aproximação inexiste no contexto pedagógico atual, porque ela deve ser constante, e se não haver essa relação dos pais junto à escola, não há uma boa contextualização sobre a educação.

Quadro 5 - Os pais são presentes e participam das atividades escolares dos filhos?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gestora	Sim, a grande maioria. Eles estão sempre vindo deixar e buscar e nesse momento a gestora está sempre pelos corredores conversando, dialogando. E como foi falado na questão 1, chama –se todos para assistir as culminâncias feitas pelos filhos, assim valorizando mais os estudos dos filhos e da escola em geral.
Professora A	Todos, inteiração, conscientização, valorização tanto na escola como na vida dos alunos e dos próprios pai.
Professora B	A participação dos pais na vida escolar dos filhos, traz benefícios significantes para a aprendizagem da criança, aquele aluno que é acompanhado pelos pais consegue se desenvolver melhor nas atividades e até mesmo na relação com as outras crianças.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Conforme a análise das falas constatou-se, que há a participação dos pais junto à

escola, na compreensão da mesma a participação dos pais se dá somente quando eles vão deixar e buscar seus filhos na escola, mas o contexto educacional da participação é o compromisso no acompanhamento do aluno no convívio do ambiente escolar. Diante disso, fica em evidencia, que os sujeitos questionados, não tem uma compreensão coerente do que é realmente a participação ativa no processo de ensino e aprendizado dos filhos, pois a participação não se resume apenas em momentos rotineiras, mas que possa envolvê-los no processo pedagógico.

De acordo com Reis (2007, p. 6),

> É preciso o dialogo entre escola, pais e filhos. A participação da família deve se firmar no auxilio a atuação pedagógica escolar, ou seja, uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família. Os pais devem acolher os filhos e ajudá-los, não apenas nas tarefas escolares, mas de toda vida. É preciso abrir o coração.

Para isso, é necessário que haja uma organização, quando se fala de diálogo entre todos os membros, essa interligação acontece o processo pedagógico em específico tem mais importância para os professores, pois o nível do rendimento escolar abrange da melhor forma possível, mostrando as semelhanças que eles podem está trocando, ou, vice e versa, assim criando um vínculo afetivo que possa desencadear essa incoerência e negatividade que ainda existem por parte dos pais ao se referirem à escola.

Quadro 6 - Na sua opinião, quais vantagens e ou benefícios podem haver para a escola e para o aluno a participação da família na vida escolar do aluno?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gestora	Quando os pais estão sempre presente o filho é mais comportado, faz as tarefas tanto da escola quanto as que levam para casa. As crianças são mais obedientes dos professores e são mais amigos dos coleguinhas.
Professora A	Todos, inteiração, conscientização, valorização tanto na escola como na vida dos alunos e dos próprios pai.
Professora B	A participação dos pais na vida escolar dos filhos traz benefícios significantes para a aprendizagem da criança, aquele aluno que é acompanhado pelos pais consegue se desenvolver melhor nas atividades e até mesmo na relação com as outras crianças.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Segundo o relato da gestora, quando há a presença dos pais as crianças se empenham mais nas atividades escolares, vale ressaltar que na visão dos professores a presença dos pais é de extrema importância com maior significado através da participação, conscientização e a valorização para que se tenham benefícios significantes no desenvolvimento intelectual do aluno.

Em relação ao entendimento da professora, constatou-se a confirmação da importância da participação dos pais na escola, em que a gestora vem reafirmar essa interação, com isso a professora argumenta a ausência da participação e a conscientização, valorização dentre outros, e para que obtenha ampliações decorrentes ao processo do aprendizado é preciso que os pais reconheçam que são ausentes dessa participação, quando a mãe C se refere em dizer que, "Se houver a participação interna da família na escola acredito que há um desenvolvimento bem maior", ou seja, ele reconhece a sua ausência no procedimento educacional do filho. Percebe-se que e ausência dos pais é observada pelo o gestora e professora, os mesmos constatam que o descaso é grande quando se fala da participação da família na escola, que se realmente acontecesse essa parceria, com certeza a educação seria diferente com a participação e interatividade.

Conforme Castro e Regattieri (2010, p. 41),

> É preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias. É nesse sentido que a interação com famílias para conhecimento mútuo destaca-se como uma estratégia importante de planejamento escolar e educacional.

Entende-se que, a escola deve se aproximar mais da família para obter a intermediação dessas partes, através da ligação do sistema educacional, proposto no planejamento bimestral que é organizado em conjunto da gestão educacional. É nesse conjunto que acontece a formação da identidade do aluno, pois é importante à complementação dessa participação coletiva desses sujeitos, com a finalidade na construção maior dos interesses que é a educação dos alunos, por isso precisa-se verdadeiramente do acompanhamento dessas famílias nesse contexto educativo.

Quadro 7 - Na sua opinião, quais as dificuldades que levam os pais a não participarem da vida escolar do seu filho?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gestora	A vida cotidiana. Os pais se preocupam muito em trabalho para dar uma vida melhor aos filhos e esquecem-se do quanto é importante a presença deles ao lado do filho.
Professora A	A escola ainda deixa muito a desejar, portanto os pais não tem, consciência da grandiosidade importância de sua participação na escola.
Professora B	Acho que a falta de leitura deve ser um dos motivos, o tempo que às vezes e pouco, mas também acho que um dos motivos é a falta de compromisso em relação à aprendizagem dos filhos.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Segundo relato da gestora identifica-se que há grande ausência dos pais na escola, por eles deixarem a responsabilidade a cargo da escola, e colocando os compromissos diários em primeiro lugar, deixando a desejar em relação a sua participação na educação de seus filhos. Com isso, há uma contradição na afirmação da gestora, quanto aos pais em afirmarem que são participativos, percebe-se que os mesmos não compreendem de fato o que é ser participativo, pois a participação é compreendida somente por reuniões, no qual esse evento não é o suficiente para criar um vinculo onde se busca um resultado satisfatório, pois a escolar necessita que o pai tenha uma participação mais efetiva nas atividades escolares de seu filho.

Mediante o posicionamento da "Professora A", identifica-se que há uma falha por parte da escola, pois entende se que é da escola a responsabilidade de proporcionar os mecanismos pelos quais a família se aproxime da escola e deve contribuir para que os pais entendam a importância de suas participações na vida escolar de seus filhos. Enquanto a "Professora B" apresenta que o motivo dos pais participarem pouco da vida escolar de seus filhos é o fato dos mesmos terem tido pouco acesso à educação, pois o mesmo também tem pouca leitura, ou seja, pouco grau de estudo.

Ainda segundo Assis e Luca (2013, p. 4),

> Devido à necessidade de o homem e a mulher trabalharem para ajudar no orçamento da casa, a atenção dispensada com a educação e com o afeto para com seus filhos é obrigatoriamente reduzida, quanto menor o tempo disponível para os filhos mais os pais necessita do auxílio de outros recursos, como a escola, para auxiliar na função de educar e dividem com essa tal responsabilidade [...] Se, por necessidade de sobrevivência, muitas famílias vêm deixando de perceber o papel da escola como agência transmissora de conhecimentos sistematizados e têm imputando a ela a tarefa mais ampla de educar para a vida, a escola tem tido dificuldade em aceitar essas novas atribuições oriundas das mudanças sociais e familiares e de incorporar as novas demandas no desenvolvimento de seu trabalho, embora esse processo não seja tão recente.

Constata-se que a participação dos pais continua sendo a principal dificuldade no desempenho da aprendizagem do filho, onde os pais têm a necessidade de trabalhar para sustentar a família, quando a educação e a responsabilidade vão sendo deixando a cargo da escola, subtende-se que é impossível ter um ensino de qualidade, se não houver a participação dos pais, quando ambas as instituições trabalham juntas com certeza haverá resultados gratificantes.

Quadro 8 - Quais as principais dificuldades que a escola encontra para ter uma boa relação com a família de seu aluno?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Gestora	A ausência em reuniões ou quando o professor chama para conversar.
Professora A	A omissão deles, das escolas, justificada pela falta de tempo por eles, que na verdade, não é o tempo e sim a prioridade que eles não têm, pela falta de consciência.
Professora B	Não tenho nenhuma dificuldade em me relacionar com os pais do meus alunos.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

De acordo com as informações obtidas pela gestora as professoras, entende-se que há uma grande ausência dos pais nas reuniões escolares, admitindo visivelmente que essa participação nas reuniões seja o principal fator que poderia contribuir no desenvolvimento dos alunos. Diante disso, percebe-se o não reconhecimento desses sujeitos em relação do significado da participação efetiva nesse processo de conhecimento, sendo assim, a omissão, ou seja, a ausência está sempre sendo justificada pelo excesso de trabalho do dia a dia, por isso estão atrelados nesse entendimento que a participação aconteça somente através de reuniões.

Conforme a afirmação apresentada pela professora traz-se uma ligação com o entendimento da gestora, quando relata a questão da sociedade atual que ainda é usada como principal justificativa o relato da falta de tempo. Enquanto isso, as únicas relações que os pais entendem como participação é sua presença nas reuniões quando são convocados, os responsáveis não têm consciência, ou conhecimento dessa ligação que deveria acontecer firmemente durante todo o processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e processual. É nessa perspectiva que se busca a análise da postura existente da escola para com os pais, no envolvimento da família no meio educacional.

> Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda reciproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidade [...]. (PIAGET, 2007, p. 50).

Conclui-se que a escola precisa compartilhar com a família os trabalhos e preocupações que são desafiadas no dia a dia da sala de aula, com isso, necessita a participação e a compreensão dos pais quando se fala em educação, e sem essa participação a escola não consegue ampliar os conceitos que estão de sua responsabilidade. É nesse momento que entra a figura dos colaboradores como, diretores, coordenadores, professores e supervisores, que juntos desempenham um papel fundamental nesse processo de

aprendizagem, assim permitindo que a população participe mais ativamente na construção da formação dos aspectos que cada um constrói.

A seguir, serão analisadas as questões aos pais. Por questões éticas, serão preservadas as identidades deles e, portanto, irão ser identificados apenas como Pai A, Pai B, Pai C, Pai D, Pai E e Pai F.

8.1.1 Entrevistas aplicado aos pais

Quadro 9- O que é para você ter uma relação com a escola do seu filho?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Pai A	É assim, participar das reuniões, ver o desenvolvimento e aprendizagem dela e realmente estão passando o tema e ela tá entendendo.
Pai B	Eu acredito que é entrelaço de comunicação e o que teu filho ta aprendendo, de quem ta aprendendo, quem são os professores, então essa relação ela abre porta para você ter uma comunicação com a diretoria, com os professores e é exatamente o que tenho lá.
Pai C	É participar mais né, que muitas das vezes tem reunião, os gestores chamam pra uma reunião e muitos pais não aparecem, e eu graças a Deus sou muito presente.
Pai D	Para mim é boa porque fico sabendo como ele tá indo lá, como tá as matérias o comportamento dele, em vez enquando tô vô lá perguntar o comportamento da meninas tá entendendo.
Pai E:	É muito bom, purquê tudo que acontece no colégio agente tem que ficar sabendo, agente tendo uma boa relação tudo que acontece lá elas mim chamam pra ver o que tá acontecendo, eu em todo reunião tô lá e é assim.
Pai F:	Eu acho isso é muito bom, nos temos mais obrigação do que os professores, porque os professores tem dentro da escola, enquanto nós pais devemos participar das reuniões, eu gosto muito de acompanhar e acho que faço minha parte, e minha relação com eles é boa, pois vejo mãe que só deixa o filho na porta da escola e nem entra.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

De acordo com a pesquisa entre os pais, observou-se que há uma confirmação na questão abordada acima, em que a gestora e professora trazem a reafirmação dessa participação que é destinada apenas por reuniões e eventos rotineiros da escola. Referindo-se à participação da família na escola.

Segundo Machado (2010, p. 113) ressalta que,

> [...] Acompanhar de perto o que está acontecendo, verificar o rendimento, perguntar sobre aulas, questionar sobre trabalhos e tarefas, frequentar as reuniões programadas pela escola e conhecer os membros do corpo docente são requisitos elementares para os pais que querem estar realmente atualizados quanto ao aproveitamento de seus filhos na escola.

Conclui-se que a ligação de participação da família diante a escola é essencial para que juntas exerçam suas funções de formarem cidadãos mais empenhados na sociedade que vivem, mas sem esquecer suas origens, ou seja, sempre valorizando a cultura, adquirida no seu ambiente familiar, como processo fundamental neste laço de convivência de família e escola, a escola tem uma autonomia de intervir de uma forma geral quando se relaciona no ensino e aprendizagem dos alunos, buscando novas transformações na postura do sujeito aluno, para que os mesmo possam conquistar melhores condições de vida futura.

Quadro 10 - Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Pai A	Vou participar hoje, pela primeira vez esse ano, como ela estuda a tarde;
Pai B	Não, na verdade já ouvir falar, mas literalmente neste contexto nunca participei, não outra gestão eu me lembro que participei de um projeto que eu era até o presidente dos pais;
Pai C	Já participei ah ram.
Pai D	Não, nunca participei;
Pai E:	Eu acho que desse projeto eu não participei não;
Pai F:	Não.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Com o relato dos Pais percebe-se uma contradição nas afirmações, o pai C diz que participou na construção desse projeto, seguindo a mesma linha de raciocínio da gestora e a “professora B” em apontarem que existe sim a participação da família nessa elaboração do PPP. Há uma ressalva na afirmação dos demais citados acima, por haver a contradição do “professora A” e os demais pais em reafirma a contradição dos mesmos que traz confirmação dessa participação.

> Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação do possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994).

Desta maneira, é possível justificar a relevância e a importância da construção do projeto para instituição escolar, a elaboração desse documento é norteador para que auxilie nos objetivos dos trabalhos pedagógicos, deve-se que entender o P.P.P. da escola oferecerá subsídios indispensáveis para o trabalho pedagógico, que engloba o trabalho do docente na ação interna da sala de aula. Portanto, essa organização do projeto é de suma importância à ação de todos os que fazem parte do funcionamento do corpo docente da escola, até mesmo os

pais dos alunos que frequentam a mesma. O Projeto Político Pedagógico "é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade" (VEIGA, 1998, p. 12).

Entretanto, entende-se que há uma grande falta de interesse tanto da própria escola em trazer esse conhecimento para comunidade, quanto à própria sociedade em buscar novas informações, ou seja, ainda existe uma necessidade de todos terem a conscientização da importância do Projeto Político Pedagógico, e não continue sendo considerando apenas como um mero documento, mas como uma ferramenta que norteia todo o trabalho pedagógico da instituição escolar.

Quadro 11 - Para você como a sua participação nas atividades escolares do seu filho ajuda na aprendizagem dele?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Pai A	Ajuda sim, porque eu incentivo pra ela fazer o dever, e não esquecer porque pode passar por alto, ai agente tem lembrar.
Pai B	Ativa.
Pai C	Com certeza, é muito bom porque a gente tem o insentivo dos professores dos gestores mais também tendo dos pais é melhor ainda.
Pai D	Sim, há muita das vezes não tem tempo pra ensinar fazer dever mais eu mando esse meu rapaz ai, porque merma o que eu sabia eu esqueci tá entendo, faz muito tempo que não estudo fiz só até o 1º ano.
Pai E	Ajuda muito, porque a gente tem que começar de casa né, pra criança aprender mais tem que começar de casa.
Pai F	Muito porque e passo pra ele o pouco que aprendi, certo que faz muito tempo que estudei desde que parei, mais quando ajudo ele pede alguma coisa que ele não sabe, não entendi aí ele pede minha ajuda, se eu entender eu ajudo, eu sempre gosto de ajudar.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Com a resposta dos pais obteve-se, êxito na afirmação dos mesmos em mostrar o prestígio da importância da participação na vida educação dos filhos, por reconhecer a capacidade da gestora e professora em apresentar uma educação de qualidade através dos trabalhos pedagógicos. Diante do exposto vê-se que os indivíduos fazem a mesma concordância em se relacionar com a questão em si, mais o que se percebe é que essa ligação de participação é entendida apenas quando são obrigados, ou seja, estão submissos em prol de seu benefício social. "A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático é um caminho que se faz caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação". (PARO, 1997, p. 18).

É essencial a responsabilidade da família no processo organizacional da vida escolar dos seus filhos, ou seja, no acompanhamento das atividades pedagógicas que são ofertadas pela escola, pois, dessa maneira diminui-se a evasão da família nesse espaço, em conjunto os membros que compõe a instituição escolar devem está compartilhando as mesmas funções, delegando os mesmos problemas, pois o objetivo das duas é o pleno desenvolvimento do aluno. Portanto, é dever da família realizar um acompanhamento nas atividades rotineiras das crianças, viabilizando de uma maneira geral como é oferecida a educação na instituição escolar. Vale ressaltar que ambas precisam caminhar juntas na mesma direção, porque escola sozinha não conseguirá um resultado que se busca, então se percebe que a parceria é fundamental para o melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem do educando.

Quadro 12 - Você acha que é presente e participativo nas atividades escolares do seu filho?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Pai A	Sim.
Pai B	Sim, porque é uma constância presença da minha pessoa em relação ao filho na escola;
Pai C	Não, as vezes tem algum acontece, sempre acontece um imprevisto né, as vezes como eu tenho duas estuda em escolas diferentes, as vezes tou deixando uma na escola, tou deixando noutra, ai sempre as vezes por exemplo se tiver uma reunião e for no horário que eu tenho que deixa a outra na escola, eu vou chegar na hora da reunião, mais eu vou chegar atrasada.
Pai D	Sim, sou sim.
Pai E	Sou, em quase todos, eles pede eu tou lá.
Pai F	Muito, a gente sempre tem qui participar.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Perante a pesquisa dos pais, analisou-se a importância na reafirmação da resposta apresentada pela gestora, em que os pais dizem ser participativos, mais somente o pai C se contradiz em reconhecer a sua ausência nesta parceria da evolução dos seus filhos, distorcendo a falta de tempo como motivo principal, onde deveria ser unido aos demais integrante deste ambiente educacional.

Complementando o exposto, Paro (apud ESTEVÃO, 2018) afirma que:

> [...] a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relações a seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho.

Deve haver um diálogo entre instituição escolar e família, buscando articulações, que venha minimizar o fracasso escolar, mais para que isso ocorra é preciso criar práticas que

tragam os pais à escola, é necessário um planejamento onde tem como princípio a criação de um novo ser humano, tornando-o mais crítico e comprometido para desempenhar um papel formal dentro da sociedade. Assim, entende-se que a escola deve inovar suas estratégias visando em buscar aproximação da família no acompanhamento do resultado de seu filho.

Quadro 13 - Existe alguma dificuldade que leve você não participar da vida escolar do seu filho?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Pai A	não, porque tudo têm que ter tempo certo e tempo para o filho também;
Pai B	não.
Pai C	Não, as vezes eu trabalho não é toda reunião que eu posso esta não, as vezes o horário não bate porque estou no serviço aí não vou.
Pai D	Não;
Pai E	Não;
Pai F	Não;

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

De acordo com o posicionamento, observou-se os pais não corresponderam de forma coerente como deveria, ao afirmarem que não existem dificuldades, mas conforme a resposta da gestora, o mesmo expõe que existe sim uma negligencia por parte dos pais em dizer que não há tempo para seus filhos no processo educacional, com isso, as professoras reconhecem que a escola deve intervir com algo atrativo para eles serem mais participativos.

Vasconcellos, (1995, p. 250) firma:

> Há uma desorientação geral, hoje, na sociedade: quer no superar o velho, mas que não sabe bem o que é o novo. Há crise de racionalidade, crises de projetos sociais, das utopias do sentido para viver, crise da autoridade em nível mundial, mudanças no sistema de valores.

Conclui-se que a escola deve está em harmonia com a comunidade para poder encaminhar suas funções sociais, dessa maneira estimulando a participação da família no espaço escolar, o que se tem de específico é que os pais ainda são carentes de informações, está no comodismo, isso acontece por que alguns pais também não tem conhecimento do que lhes desrespeito, ainda não perceberão que a responsabilidade da educação não é somente da escola, mais sim de todo a união, pois eles são os principais sujeitos nesse momento de vida de sues filhos. Portanto, a instituição escolar e família precisam dialogar juntas com mesmo objetivo, enfrentar todos os desafios encontrados durante todo percurso de escolarização de seus filhos, para que possa haver mudanças no contexto atual de educação.

Quadro 14 - Na sua opinião, a escola realiza trabalhos de parceria com a família? Diga que trabalho a escola realiza?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Pai A	Sim, como hoje ne, uma apresentação de oficinas então hoje os pais pode participar junto com alunos.
Pai B	Não, eu acho isso mais privado essa colocação da parceria da escola com seu filho, a escola é mais lá e a família mais cá, deveria ter esse enlaço bem aí, eu acho a distancia da diretoria, distancia dos professores são muitos distantes, é professor na escola e cada qual por si é o que observei é isso aí, não vejo nenhum enlaço não.
Pai C	realiza, sempre faz reunião com os pais
Pai D	Merma a parceria que eles tem assim eu acho que mando avisar tem que ir pra as reunião, pra saber como ta o filho, o que ta fazendo na escola, elas sempre pede coperação pra comprar os materias pra meninas trabalho, e também quando tem alguma festinha pede coperação pra criança levar pra fazer as festinhas dos dias das mães e das criança é isso.
Pai E	Realiza sim, nas atividades das criança, como pintar na catulina com as criança.
Pai F	Sim, acho que nas reuniões, sempre tem.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

O quadro acima mostra que a maioria dos pais afirmam que existe a interação da família no espaço escolar, exceto a resposta do pai B que afirma não ter essa interação de diálogo com a gestão escolar. Entretanto, os demais pais estabelecem neste mesmo contexto a visão que essa a participação ocorre apenas através de reuniões, datas festivas, ou, assunto do seu interesse da escola e não uma participação incluindo nas decisões do P P P, com isso, percebeu-se que, não a uma preocupação quando se refere o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Paro (1997, p. 25) aborda “para que realmente a participação se efetive é necessário que os pais se sintam respeitados, valorizados e tratados de “igual para igual” na escola dos filhos”. É nesse contexto, que a escola deve instigar a aproximação, assim atraindo a confiança dos pais e garantindo o retorno a escola.

Quadro 15 - Na sua opinião, quais as vantagens e ou benefícios que podem haver a participação da família na escola para o aluno?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Pai A	Eu acho que o desenvolvimento da criança é melhor e da escola também, porque a escola, e aluno e os pais tem que participar juntos, não só é botar o aluno lá na escola, deixar na escola pôr responsabilidades dos professores e o pai tem que está junto participando, desmastrando as dificuldades que filho tá, e então desenvolvimento junto com a escola.
Pai B	Se houver a participação interna da família integrada na escola acredito que há um desenvolvimento bem maior. Então, há essa distância tanto a escola quanto a questão família na escola. Quando há parceria dos dois o desenvolvimento da educação e bem melhor.
Pai C	É muita tem que ter bastante participação, porque hoje em dia se a gente não participa junto com os filhos, com as crianças na escola agente nunca vai saber o que tá acontecendo, muita das vezes, a gente está de olho ali e acontece o que acontece, magine deixando de lado.
Pai D	Eu não vou todas as reniões, mais quando vou acho muito bom, toda as vezes que eles falam lá, a gente concorda ta endendo, o que eles querem fazer, porque acho que é melhor pro nossos filhos né, isso aí que acho.
Pai E	É muito merma, porque aí a criança se senti mais siguro na escola;
Pai F	Tem muito, acho qui sim, porque como já falei a gente tem que tá sempre participando porque tanto eles aprende como a gente aprende muito mais.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Posterior à entrevista feita com os pais encontrou-se uma coerência satisfatória, com relação às respostas obtidas da gestora e das professoras, quando falam da relevância da participação dos pais no acompanhamento ativo no âmbito educacional. Portanto, ao se referirem às suas falas os individuais abordam que, quando não acontece essa ligação entre os dois sujeitos instituição e família, o resultado do rendimento escolar não ocorre de forma positiva. Nessa, perspectiva tanto a gestora quanto as professoras compreendem que os pais devem ser presente no processo escolar dos filhos. Mas diante das observações ficou visível que isso não acontece, pois, na prática ainda está muito distante da realidade vivenciada.

> A escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender, precisa ter presente à continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas educadoras com relação ao aprender e ao estudar. (PARO, 2007, p.16)

Sabe-se que tanto a escola quanto a família devem está comprometido com a educação dos alunos, ou seja, uma complementa a outra, interferindo no processo educativo de maneira positiva, através interligação das relações entre escola e família.

Para finalizar serão analisadas as entrevistas destinadas aos alunos, visando entender as percepções destes a respeito da temática pesquisada. Para tanto, os resultados dos

dados foram organizados com o intuito de construir as análises descritivas, neste contexto, os sujeitos pesquisados por questões éticas serão identificados por Aluno A, Aluno B, Aluno C, Aluno D, Aluna E e Aluna F.

8.1.2 Entrevista aplicado aos alunos

Quadro 16 - O que é para você a escola se relacionar com sua família?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Aluno A	Há! é uma reunião, um evento, e tipo, pore exemplo a diretora ela vai fazer á alguma festa dia dos pais dias da s mães ai eles vem.
Aluno B	Aprender mais coisas e aprende a ler e escrever.
Aluno C	Muitas coisas boas.
Aluno D	Qui a escola aprende, é também na escola que eles ensina tambem, e qui na escola eles passam tarefa e em casa eles ensinam ai aprende também.
Aluna E	Era participar de todos os eventos que tem aqui na escola e vim muito pra escola.
Aluna F	Ah sim, é meio difícil eles vim aqui na escola, só quando tem reunião quando é pra mim deixar, é assim.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA), 2018.

Diante do posicionamento de alguns alunos fica em evidencia a ausência dos pais na escola, portanto, analisou-se que há contradições entre eles com relação no que se refere à compreensão da participação da família na escola, os alunos B, C, D, e F, não têm conhecimento específico da importância desse acompanhamento dos seus pais no desenvolvimento de ensino aprendizagem, enquanto os alunos A e E tem um entendimento da relevância dessa parceria, ou seja, participação só é compreendia com a participação dos pais em reunião, palestras e festas comemorativas.

Para Gentili (2006, p.33),

> Escola e Família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa.

É nesse sentido que se buscar essa relação escola e família para que se tenha essa aproximação dos pais, compreendem que essas são as duas instituições inseparáveis, pois a educação de qualidade necessita dessa relação entre ambas às partes com intuito de alcançar o sucesso desejado.

Busca-se entender que a escola é um espaço provedor em ter essa relação propicio entre aluno, pais e professores são nesse espaço se que tem um trabalho voltado para a

promoção de saberes docentes, que se obtido em sala de aula, esse trabalho só tem a contribuir em relação a aprendizado, pois assim a evasão escolar ficar frágil, onde os alunos reconhecem a importância dessa parceria da escola e família. .

Quadro 17 - Sua família participa das atividades e reuniões da escola?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Aluno A	Participa sempre.
Aluno B	sim, só em algumas
Aluno C	Não, porque eles fazem muito serviço, minha mãe trabalha demais e meus irmãos estudam também.
Aluno D	Hum rum, quase todas.
Aluna E	Participa
Aluna F	Sim, na maioria

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Segundo a análise constatou-se afirmação dos alunos em abordar que os pais são presentes nos eventos promovidos pela instituição, fica evidente a contradição apenas de aluno C, em relatar que seus pais não são participativos por motivo das ocupações do dia a dia, como trabalhos e os afazeres domésticos. Então, percebe-se que de acordo com as concepções dos alunos acontece sim essa participação, mas apenas nas atividades pedagógicas da escola. Szymanski (2001, p.82) faz a seguinte afirmação “os pais esperam da escola um tipo de organização que permita mais contato com a escola, por meio de reuniões em que possam saber sobre o rendimento dos filhos, assim como um registro, um boletim”.

Dessa maneira, entende-se que a família é o primeiro contato que a criança tem, é nesse pensar que se tem como integrante do aluno a família que possam auxiliar, nas suas tarefas de casa e possa acompanhar o desenvolvimento pedagógico integral de seu filho.

Quadro 18 - Seus pais ajudam você em casa com suas tarefas da escola?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Aluno A	Sim, em todas;
Aluno B	Sim
Aluno C	As vezes
Aluno D	Ajuda, hum rum, nos trabalhos
Aluna E	Ajuda
Aluna F	Ajudam, minha irmã, meu pai, minha mãe ,é eles são os que mais mim ajudam.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

De acordo com a resposta dos alunos, obteve-se uma coerência exposta pelo os mesmos, quando afirmam que existe essa ajuda, algo essencial para o progresso dos alunos.

Essa contribuição deve ser obtida desde o primeiro dia de aula, para que se tenha uma educação bem desenvolvida, através dessas duas parcerias escola e família. Diante das afirmações desses sujeitos eles correspondem que há auxílio dos seus pais nas suas tarefas escolares.

Para Lopes (2009, p.75) afirma que "Os pais são responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de princípios educadores dos filhos". Nota-se que a maioria dos familiares não dá muita importância à educação dos filhos, por acreditar que a educação é dever apenas da escola, em especialmente aqueles responsáveis que realmente não têm conhecimento satisfatório para ajudar nas tarefas da escola.

Quadro 19 - Você acha que a parceira da escola com sua família é importante para você aprender?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Aluno A	Sim, há uma parceria é muito importante para mim, porque os meus pais eles me ensinam varias coisas na minha casa que é respeitar o colega, não ter racismo e respeitar sempre todos, porque é muito importante porque o nosso brasil esta muito perigoso e precisa sempre esta atento.
Aluno B	Sim, porque ela ajuda a gente a ler escrever aprender mais coisas.
Aluno C	Muito, porque a escola ensina a ler a escrever, ensina muitas coisas boas também, em casa também.
Aluno D	Sim, pra ajuda há quando crescer ter alguma coisa, e também é aprender mais.
Aluna E	É, por que todas as coisas que eu tenho aqui na escola, ai eles vem olhar, vem falar com a diretora.
Aluna F	Isso, é muito, porque eu tanto aprendo em casa, como eu aprendo aqui na escola, eu Aprendendo mais em casa do que na escola, na escola é ensinado a escrever e a ler em casa eu sou ensinada a ter respeito, e outras coisas.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Segundo os argumentos dos alunos, acredita-se que os pais contribuem de alguma forma, pelo fato, da família ser a primeira a educá-los, com isso os pais ensinam a respeitar o próximo e não ser racista, ou seja, os pais ensinam os valores culturais trazido de sua geração, através desse entendimento. Em controvérsia, mesmo apresentando essa compreensão cabe ressaltar que falta o acompanhamento dos pais no que se refere à vida escolar dos filhos, pois a parceria é exercida quando as duas instituições desenvolvem esses valores éticos e morais juntas, na conquista de um ensino de qualidade e ou formar novos indivíduos para a sociedade.

Sobre isso, Castro (2009, p. 32) afirma que,

> Nessa perspectiva, é importante identificar em negociar, em cada contexto, os papéis que vão ser desempenhados e as responsabilidades específicas entre escolas e famílias. Por exemplo, considera-se que o ensino é uma atribuição prioritariamente da escola. Esta, porém, divide essa responsabilidade com as famílias, quando prescreve tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem. Em um contexto de pais pouco escolarizados, com jornadas de trabalho extensas e com pouco tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos, essa divisão pode mostrar-se ineficaz.

Sendo assim, essa relação de escola e família deve ser eficiente visto que os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento cognitivo, psíquico e tão pouco, entende como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos, levando em consideração que alguns pais são carentes de conhecimentos por falta de estudo e por isso não conhecem seus direitos com relação o acompanhamento da evolução dos seus filhos. Portanto, é papel da escola uma construção de vínculos entre ambas, é importante que a família transmita um interesse em favorecer seu apoio para escola, pois o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.

Quadro 20 - Na sua opinião, o que fazer para sua família participar mais das atividades da escola?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Aluno A	É mais reuniões, mais eventos, e também mais coisas boas né, porque eles não fazem muitas coisas interessantes e também eles não fazem muito evento pros pais.
Aluno B	eu digo qui eu, se eles não vieirem eu pego falta e posso ser ate expulso da escola
Aluno C	Nada;
Aluno D	As reuniões.
Aluna E	Por que , quando a diretora chama a minha família ela liga pra ela, ai chama ai elas ficam preocupadas ai elas vem.
Aluna F	Ah, eu acharia mais pra chamar em reuniões, assim que eu acharia bem, eu acho meus pais bem próximos a reuniões, porque eles prestam bem atenção nas reuniões que tem na escola, durante as reunião é só onde eles estão presentes em durante as reunião.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Percebe-se que no entendimento dos alunos, que a única dinâmica de participação entre todos os sujeitos é apenas as atividades pedagógicas rotineiras da escola como: reuniões, eventos e seminários, na concepção deles essa seria melhor forma para aproximar as duas instituições entre escola e família, é um ponto de vista de todos em relação a seguinte pergunta acima citado. Vale ressaltar que os indivíduos têm um conhecimento prévio, quando se refere à interferência dos pais nesse processo de participação junto à escola.

Segundo o posicionamento de Diniz e Pereira (2012) entende-se que escola deve, portanto, se esforçar no que se refere à presença da comunidade no ambiente escolar, buscando de alguma forma facilitar, ou seja, fazer com as famílias percam o medo de estarem com frequência na instituição escolar, visando novas estratégias, novos meios de articulações e planejamentos, quando ocorre essa ligação de parceria dos pais. No entanto, quando ocorre esta presença implica no envolvimento de parceria, desempenho e colaboração. Por outro lado, o papel dos pais e de dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida cotidiana.

Quadro 21 - Na sua opinião, quais as vantagens e/ou benefícios podem haver para você e para escola a participação da sua família nas atividades escolares?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Aluna A	Sim, é porque tipo os meus pais a minha mãe ela trabalha serviço social, ai sempre quando ela pode vim, ela sempre vem pra as reuniões ela sempre dá um jeito, porque ela sempre participa das reuniões do serviço dela que é cuida da saúde das pessoas, e por meu pai tem um comercio na minha casa ele pode vim sempre;
Aluno B	A diretora rai dizer que são pais bons e que obrigado com a escola;
Aluno C	Ler escrever, muitas coisas;
Aluno D	Sim, ai também eles ajudam na aprendizagem;
Aluno E	Não;
Aluno F	Sim, tipo uma quadrilha sim, é mais difícil meu pai vim porque ele trabalha em radio, assim é mais difícil para ele, mas pra minha mãe meus tios, avós é fácil vim, é assim uma apresentação.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Diante do posicionamento acima, analisou-se que uma há contradição com as respostas dos alunos, quando o único aluno B compreende que os benefícios podem ser obtidos pela as ações de aprendizagem desenvolvida na sala de aula, como ler e escrever, quando isso existe várias contribuições em favorecimento do ensino, se houvesse de fato a presença da família no espaço escolar. Percebe-se que existe uma grande defasagem por parte de alguns pais em não demostrar essa preocupação nas atividades escolares apresentadas pela a escola.

Diante do entendimento, Libâneo (2008, p.49) “participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais de educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão escolar”.

Compreende-se que a participação da família junto a gestão escolar é de suma importância para obter um trabalho de qualidade.

Quadro 22 - Existe alguma dificuldade para sua família participar de suas atividades escolares? Se houver, quais são elas?.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Aluno A	Não;
Aluno B	Não, porque eles participam sempre;
Aluno C	Tem, porque eles fazem muitas coisas em casa, eles trabalham muito e não tem tempo nem pra mim ensinar as tarefas da escola.
Aluno D	Não, só as vez quando eles estão trabalhando;
Aluna E	Não;
Aluna F	Não.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2018).

Quando é abordada a questão acima, de imediato os alunos respondem que não existem dificuldades da participação da família na escola, pelo fato de estarem convicto que a participação é obtida apenas por reuniões e práticas rotineiras da escola. Portanto, a partir das observações observou-se, quando se fala em participação, na realidade existe grande dificuldade em participar por parte dos pais, falam que nunca tem tempo para participar de evento promovido pela a escola. Conclui-se que a escola não oferece atividades que possam atrair os pais, pois desenvolve apenas atividades rotineiras desenvolvidas de costumes no contexto escolar.

Em relação ao entendimento, Paro afirma que (1997, p.28), “a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas”. Neste sentido, o autor argumenta que a escola deve criar mecanismo de trabalhos com o pensar de investigar essa aproximação, através de organizações de eventos que possam despertar interesse dos pais em relação ao envolvimento das atividades e planejamento da escola, que possam ter acesso ao resultado do processo de aprendizagem do aluno através dos dados obtidos pela instituição.

9 CONCLUSÃO

O trabalho vem apresentar a seriedade que é a relação escola e família. Durante a realização da pesquisa pode-se constatar a complexa realidade encarada pela escola em obter a parceria com a família de seus alunos, devido às dificuldades dos pais em conciliar seus horários de trabalho com as atividades escolares de seus filhos, de forma que este fator é um dos principais desafios encontrados pela escola, levando a um distanciamento entre essas duas instituições – escola e família.

Diante das análises de dados bibliográficos e dos resultados obtidos através da pesquisa de campo, conseguiu-se uma fundamentação teórica coerente que proporcionou comparar os conhecimentos teóricos e as práticas desenvolvidas pela escola.

O presente estudo identificou com sua análise de dados que, na prática, infelizmente na escola estudada, a relação escola e família não acontecem como deveria ser; ficou evidente a ausência de uma relação escola e família. Assim é necessário o envolvimento, compromisso e a responsabilidade dos pais para com o acompanhamento escolar de seus filhos; os pais até reconhecem a importância dessa parceria, porém ao mesmo tempo, a maioria relatam ter dificuldades de acompanhar o processo de ensino aprendizagem de seus filhos.

Diante do exposto, entende-se a escola deve criar momentos em que a família participe efetivamente do Projeto Político Pedagógico e utilizem os principais mecanismos de participação como: conselho de escolar, associação de pais e mestres, conselho de classe e grêmio estudantil e além disso a elaboração de projetos voltados para a comunidade, com objetivos positivos e consistentes, ou seja, a escola deve está proporcionando momentos de recriações, encontros atrativos que estimulem a curiosidade tanto por parte dos alunos como por parte da família; assim possibilitar um vínculo mais presente entre a escola e a família e sociedade na qual a escola está inserida.

Portanto, é primordial que tanto a escola quanto a família estabeleçam vínculos entre si, possibilitando a compreensão que é essencial para a aquisição de desenvolvimento de ensino e aprendizagem de cada aluno. Com isso, a parceria entre família e escola é uma estratégia de forma positiva que concretiza o trabalho educacional, tendo como auxílio o diálogo, possibilitado conter espaço positivo que confirme o desempenho de um trabalho educacional eficaz para que o aluno de sejam um cidadão críticos e reflexivos.

A pesquisa sobre a relação entre escola e família é uma extensão que invade diversas concepções a respeito da educação, onde os prosseguimentos de ensino e aprendizagem que a escola proporciona são de grande relevância para o desenvolvimento do indivíduo. Neste sentido, a escola deve planejar discutir e estabelecer compromissos que contribua para uma educação de qualidade, desafiando-os a reavaliar suas práticas e buscando a compreensão de como se dá essa relação entre escola e família, procurando desenvolver o bem estar do educando e o prazer pelo conhecimento.

Dessa forma, os resultados das análises foram satisfatórios, pois foi possível conhecer a dimensão da falta de conhecimento e como as divergências, a falta de compreensão e do diálogo também interferem nesse ciclo de aprendizagem de forma negativa.

Portanto, conclui-se que os objetivos do trabalho pesquisado em analisar a parceria escola e família foram alcançados, a relação escola e família de fato é uma estratégia que consolida de uma forma positiva o contexto educacional possibilitando tanto a escola quanto a família encontrarem inovações consistentes que possa contribuir de uma maneira geral no trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

AMARAL, D. C. et. al. **Gerenciamento ágil de projetos:** aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, (2011).

ASSIS, Alice; LUCA, Vagner Alves de. **A influência dos pais na aprendizagem das crianças**. 2013. Disponível em:

BASTOS. João Baptista. **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**. Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental . Brasília : MEC/SEF, 1998.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente – ECA.** Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394,de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro)- Plano nacional de educação: Lei nº 10.172,de janeiro de 2001.5 ed. São Paulo: EDIPRO. 2012.

CASTRO, Jane Margarethe; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília : UNESCO, MEC, 2010.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes,1987.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**: Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 16 de jun. 2018.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CASTRO, Jane Margarethe; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família:** subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

CHAPADINHA, Secretaria Municipal de Educação- SEMED. **Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar Presidente José Sarney**, Chapadinha, 2012.

CONTE, Sueli Bravi . **Re-novações:** família, escola e comunidade: uma ponte na formação do novo indivíduo -São Paulo: Vetor, 2004.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e conselho de classe.** 3 ed. Campinas-SP, Papirus, 1995.

DINIZ, Maria do Socorro Rodrigues; PEREIRA, Maria Leda Rosa da Conceição. **Gestão democrática**: uma análise sobre as relações estabelecidas entre a escola e a comunidade, 2012.

DINIZ, Maria do Socorro Rodrigues; PEREIRA, Maria Leda Rosa da Conceição. **Gestão democrática**: uma análise sobre as relações estabelecidas entre a escola e a comunidade, 2012.

ESTEVÃO, Edna Aparecida dos Santos, **A importância da participação familiar no rendimento escolar da criança**. Curso Razão Ltda. 2013. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Edna%20Aparecida%20Estevao%20-%20TCC.pdf>. Acesso em 10 ago. 2018.

FERNANDES, Jacinta Gomes. **União homoafetiva como entidade familiar:** reconhecimento no ordenamento Jurídico Brasileiro. Disponível em: < http://www.tjrj.jus.br/c/document_library/get_file?uuid=39807115-bcbe-4635-90cb-4635c86c7ce5&groupId=10136> . Acesso em: 20 jan. 2018.

FERREIRA, N. A. A. **As pesquisas denominadas "Estado da Arte".** Revista educação & sociedade. Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. 310 p. ISNN, 0101-7330.

FULANETO, Ecleides Cunico; MENESES, João, Alberto de Carvalho; PEREIRA, Potigura, Acácio (Orgs.). **A escola e o aluno**: relações entre o sujeito-aluno e sujeito-professor. São Paulo: Avercamp, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática e qualidade de ensino**. In: Minascentro, Belo Horizonte-MG, 28 a 30 de Julho de 1994.

GENTILI, P. **Parceiros na Aprendizagem**. Revista abril/escola. 2006.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. Cadernos Educação Básica-O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

LAKATOS. Eva Maria. **Metodologia cientifica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural.** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 1974.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÓPEZ, Jaume Sarramona, **Educação na família e na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.

LÜCK, Heloísa. et.al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MACHADO, João Luís de Almeida. **O prazer de aprender a aprender**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalho de conclusão de Curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

MINUCHIN, Salvador. **Famílias:** funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NUNES, Brasilmar Ferreira. **Sociedade e Infância no Brasil**. Brasília: Editora UNB, 2003.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2005. PINO, A. Cultura e desenvolvimento. Coleção memória da Pedagogia – Vygotsky, n. 2, p.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução a sociologia da educação.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

_____. **Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. 3 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família e a aprendizagem. São José dos Campos, São Paulo: Pulso Editorial, 2010.

Pereira, M. **A relação entre pais e professores:** uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga, 2008.

PIAGET, J. A evolução social e a pedagogia nova. In: ___. **Sobre a pedagogia:** textos inéditos. Org. e introd. S. Parrat-Dayan e A. Tryphon. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de Freitas. Disponível em: <http://www.docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-dotrabalho-cientifico/e-book-mtc>. Acesso em: 26 mar. 2018.

RAMOS, Alison Thiago Almeida; RAMOS, Edina Sousa. Os desafios da família nos processos de socialização escolar. In. **Pátio**: Revista pedagógica. Ano XIII, n. 52, nov. jan. 2011.

REIS, Risolene Pereira. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Revista Mundo Jovem:** um jornal de ideias. Porto Alegre-RS, nº 373, ano 45, fevereiro 2007.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser:** educação dos sentimentos e dos valores humanos. 4 ed. Petrópolis: RJ Vozes, 2007.

SEVERINO. Antonio Joaquim: **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Mauro Trabalhar em equipe sempre é bom? Você s.a.São Paulo, 2000.

SILVESTRE, Alex Alves; SOUSA, Ana Carmita Bezerra de. **Compreendendo os arranjos familiares contemporâneos e os reflexos dessa reestruturação social no espaço escolar.** IV FIPED**.** Campina Grande: Realize, 2012.

SOUZA, Alinne Bianca Lima; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de. **Novos arranjos familiares e os desafios ao direito de família: uma leitura a partir do Tribunal de Justiça do Amazonas**. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/download/577/429. Acesso em: 16 abr. 2018.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TIBA, **Imiçami. Ensinar aprendendo:** novos paradigmas da educação. 18 ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TRIVÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do trabalho político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

_____. **Disciplina:** Construção da disciplina consciente e interativa em sala de Aula e na Escola. São Paulo: Liberdade, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. 11ed. Campinas, SP. Papirus,1995.

VASCONCELOS, C. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi estruturada aplicados à gestora e às professoras

1) O que a escola faz para incentivar a participação dos pais no aprendizado dos filhos?.

2) Os pais participaram da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola?.

3) De acordo com a sua experiência na gestão, quais são as barreiras para que os alunos tenham mais frequência nas aulas ?.

4) Os pais são presentes e participam das atividades escolares dos filhos?.

5) Na sua opinião, quais vantagens e ou benefícios podem haver para a escola e para o aluno

a participação da família na vida escolar do aluno?.

6) Quais as principais dificuldades que a escola encontra para ter uma boa relação com a

família de seu aluno?.

7) Na sua opinião, quais as dificuldades que levam os pais a não participarem da vida escolar do seu filho?.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista semi estruturada aplicado aos pais

1) O que é para você ter uma relação com a escola do seu filho?.

2) Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?.

3) Para você como a sua participação nas atividades escolares do seu filho ajuda na aprendizagem dele?.

4) Você acha que é presente e participativo nas atividades escolares do seu filho?.

5) Existe alguma dificuldade que leve você não participar da vida escolar do seu filho?.

6) Na sua opinião, a escola realiza trabalhos de parceria com a família? Diga que trabalho a escola realiza?.

7) Na sua opinião, quais as vantagens e ou benefícios que podem haver a participação da família na escola para o aluno?.

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semi estruturada aplicado aos alunos

1) O que é para você a escola se relacionar com sua família?.

2) Sua família participa das atividades e reuniões da escola?.

3) Sua família participa das atividades e reuniões da escola?.

4) Você acha que a parceira da escola com sua família é importante para você aprender?.

5) Na sua opinião, o que fazer para sua família participar mais das atividades da escola?.

6) Na sua opinião, quais as vantagens e/ou benefícios podem haver para você e para escola a participação da sua família nas atividades escolares?.

7) Existe alguma dificuldade para sua família participar de suas atividades escolares? Se houver, quais são elas?”